



Universidade de Brasília (UnB)
Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas (FACE)
Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais (CCA)
Curso de Graduação em Ciências Contábeis

Antônio Lucas Barros e Silva

PERCEPÇÃO DOS GRADUANDOS EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS SOBRE AS
PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS FRENTE ÀS INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS

Brasília, DF
2021

Professora Doutora Márcia Abrahão Moura
Reitora da Universidade de Brasília

Professor Doutor Enrique Huelva Unternbäumen
Vice-Reitor da Universidade de Brasília

Professor Doutor Sérgio Antônio Andrade de Freitas
Decano de Ensino de Graduação

Professor Doutor Eduardo Tadeu Vieira
**Diretor da Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas
Públicas**

Professor Doutor Sérgio Ricardo Miranda Nazaré
Chefe do Departamento de Ciências Contábeis e Atuarias

Professor Doutor Alex Laquis Resende
Coordenador de Graduação do curso de Ciências Contábeis - Diurno

Professor Doutor José Lúcio Tozetti Fernandes
Coordenador de Graduação do curso de Ciências Contábeis - Noturno

Antônio Lucas Barros e Silva

**PERCEPÇÃO DOS GRADUANDOS EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS SOBRE AS
PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS FRENTE ÀS INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS**

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) apresentado ao Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Linha de Pesquisa: Impactos da Contabilidade na Sociedade

Área: Educação em contabilidade

Orientador: Prof^a. Dr^a. Ducineli Régis Botelho

Brasília, DF
2021

S A635p Silva, Antônio Lucas Barros e
PERCEPÇÃO DOS GRADUANDOS EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS SOBRE AS
PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS FRENTE ÀS INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS
Antônio Lucas Barros e Silva; orientador Ducineli Régis
Botelho. -- Brasília, 2021.
61 p.

Monografia (Graduação - Ciências Contábeis) --
Universidade de Brasília, 2021.

1. Perspectivas Profissionais. 2. Tecnologia da
Informação. 3. Contabilidade e inovações tecnológicas. 4.
Percepção dos discentes de Ciências Contábeis. I. Botelho,
Ducineli Régis , orient. II. Título.

Antônio Lucas Barros e Silva

PERCEPÇÃO DOS GRADUANDOS EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS SOBRE AS
PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS FRENTE ÀS INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) apresentado ao Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis, sob a orientação da Prof^ª. Dr^ª. Ducineli Régis Botelho.

Aprovado em 04 de maio de 2021.

Prof^ª. Dr^ª. Ducineli Régis Botelho.
Orientador

Prof. Dr. Paulo Roberto Barbosa Lustosa
Professor - Examinador

Brasília - DF, 04 de maio de 2021.

*“Eu me permito apreciar isso [...] porque eu
tenho a febre da faca amolada, dos céus
azuis e profundos.”*

Charles Bukowski

AGRADECIMENTOS

Ao meu pai falecido, por me fornecer, mesmo agora, a boa fé e a esperança. A minha irmã e Mãe, por serem o meu pilar e me fazerem conhecer o que é o amor e a ternura sagrada da vida.

Aos meus primos, sustentáculos da alegria e da inquietude jovem que me regeu esses últimos anos. Aos meus amigos, a eles devo as minhas perspectivas, meu horizonte e o seguimento dessa graduação.

A toda minha família, por terem sido a luz que iluminaram os meus dias e me ajudaram a não me desviar do caminho.

À minha orientadora, pela dedicação e paciência.

A todos, o meu muito obrigado!

RESUMO

Inovações tecnológicas, desenvolvimento econômico e automação de atividades laborais suscitam o questionamento sobre o futuro da profissão contábil, as perspectivas de atuação do contador e o currículo da graduação. O estudo objetivou analisar a percepção dos discentes de graduação em Ciências Contábeis em relação as inovações tecnológicas e o impacto futuro na profissão do contador. A amostra foi composta por 202 respondentes, cursando graduação em Ciências Contábeis, em instituições de ensino superior, no território brasileiro, durante o primeiro semestre do ano de 2021. Os resultados apontaram que os discentes dos cursos de graduação em Ciências Contábeis afirmaram, em sua maioria, que as atividades relacionadas a contabilidade sofrerão grandes mudanças no futuro, todavia, afirmando que a profissão contábil não será extinta. Inference-se que os estudantes creem na adaptabilidade da contabilidade e a utilização de recursos tecnológicos como ferramentas para aumentar a eficiência e a qualidade do trabalho. Afirmaram também que o currículo da graduação e os conhecimentos adquiridos no curso são insuficientes ou defasados face às exigências do mercado em um contexto laboral tecnológico. Além disso, questionados sobre o domínio de recursos tecnológicos aplicáveis as atividades profissionais do contador, a maioria dos respondentes assinalaram ter pouco ou nenhum nível de domínio sobre os recursos de forma geral, demonstrando possível necessidade de maior integração desses recursos no currículo do curso.

Palavras-chave: Inovações, Tecnologias, Graduação, Discentes, Contador.

ABSTRACT

Technological innovations, economic development and automation of work activities raise questions about the future of the accounting profession, the prospects for the accountant's performance and the undergraduate curriculum. The study aimed to analyze the perception of undergraduate students in Accounting Sciences in relation to technological innovations and the future impact on the accountant profession. The sample consisted of 202 respondents, taking an undergraduate degree in Accounting Sciences, in higher education institutions, in the Brazilian territory, during the first semester of the year 2021. The results showed that the students of undergraduate courses in Accounting Sciences stated, in their majority, that the activities related to accounting will undergo great changes in the future, however, stating that the accounting profession will not be extinguished. It is inferred that students believe in the adaptability of accounting and the use of technological resources as tools to increase efficiency and quality of work. They also stated that the undergraduate curriculum and the knowledge acquired in the course are insufficient or outdated in view of the demands of the market in a technological labor context. In addition, when asked about the mastery of technological resources applicable to the accountant's professional activities, most respondents reported having little or no level of mastery over the resources in general, demonstrating the possible need for greater integration of these resources in the course curriculum.

Keywords: Innovations, Technologies, Graduation, Students, Accountant.

LISTA DE TABELAS E GRÁFICOS

Tabela 1 – Perfil dos respondentes	28
Tabela 2 – Tipo de instituição de ensino	29
Tabela 3 – Área da contabilidade que pretende atuar por tipo de IES	30
Tabela 4 – Preferências entre setores de atuação	33

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BI – *Business Intelligence*

ERP – *Enterprise Resource Planning*

IA – Inteligência Artificial

IES – Instituições de Ensino Superior

Qtde. - Quantidade

TI – Tecnologia da Informação

UnB – Universidade de Brasília

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
1.1 Contextualização	13
1.2 Problema da Pesquisa.....	15
1.3 Objetivo Geral e Objetivos Específicos	15
1.4 Delineamento de Pesquisa.....	16
1.5 Justificativa.....	16
2 REVISÃO DE LITERATURA	17
2.1 Principais aspectos da inovação tecnológica na contabilidade	17
2.2 Principais características da evolução do perfil profissional	20
2.3 Estudos anteriores	21
3 METODOLOGIA	26
3.2 Perfil da Amostra	27
3.2 Procedimentos de análise	27
4 ANALÍSES E RESULTADOS	28
4.1 Parte I – Identificação dos respondentes	28
4.2 Parte II – Informação acerca da graduação	29
4.3 Parte III – Acerca da opinião quanto ao futuro da profissão contábil.....	31
4.4 Parte IV – Perspectivas de setores para atuação profissional.....	33
4.5 Parte V – Domínio de recursos tecnológicos por parte dos discentes.....	34
4.5.1 Resultados gerais e por tipo de IES.....	34
4.5.1 Resultados por setor de pretensão para atuação profissional	35
4.6 Discussão dos resultados	37
4.6.1 Perspectivas profissionais em relação a contabilidade e o seu ensino	37
4.6.2 Domínio dos discentes sobre recursos tecnológicos	38
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	39
REFERÊNCIAS	42
APÊNDICES.....	50
Apêndice A – Questionário de Pesquisa	50
Apêndice B – Gráfico 1 - Percepção dos estudantes acerca do futuro da profissão contábil	53
Apêndice C – Gráfico 2 - Percepção dos estudantes acerca do futuro da profissão contábil – IES Pública.....	54
Apêndice D - Gráfico 3 - Percepção dos estudantes acerca do futuro da profissão contábil – IES Privada.....	55
Apêndice E - Gráfico 4 – Nível de domínio de recursos tecnológicos	56
Apêndice F - Gráfico 5 – Nível de domínio de recursos tecnológicos – IES Pública	57
Apêndice G - Gráfico 6 – Nível de domínio de recursos tecnológicos – IES Privada.....	58
Apêndice H - Gráfico 7 – Nível de domínio de recursos tecnológicos – Setor privado	59

1 INTRODUÇÃO

1.1 Contextualização

Desde a primeira Revolução Industrial, graças as inovações tecnológicas e os novos modelos administrativos, as relações produtivas se transformaram e impactaram a sociedade de diferentes maneiras. As relações mercadológicas e as interações humanas foram facilitadas pela tecnologia. Dentre essas transformações, uma das mais importantes aconteceu nas relações laborais.

Após a mecanização promovidas pelas revoluções industriais, ocorreu uma nova revolução com impactos nos meios produtivos: a transformação digital. Fora as novas tecnologias analógicas e mecânicas, foram incorporadas as criações digitais e computacionais aplicadas às realidades organizacionais. A transformação digital está relacionada ao emprego das novas tecnologias, com a finalidade de modificar ou criar modelos de negócios, redefinindo produtos, processos, relacionamento com fornecedores e a experiência dos clientes (TADEU, DUARTE e CHEDE, 2018). Profissões que antigamente necessitavam de vasta mão de obra, foram substituídas ou melhoradas através de softwares. Como afirma Mattoso (2000), as mudanças geradas por inovações tecnológicas não geram quantitativamente mais desemprego, porém, alteram as relações produtivas.

As mudanças laborais incitaram a mudança do perfil profissional e as áreas de atuação. Não obstante, a contabilidade foi impactada, também, de maneira positiva. Os profissionais que antes estavam focados em aspectos técnicos e de produção de relatórios padronizados, passaram a atuar no centro das tomadas das decisões.

Conforme Higa e Altoé (2015, p.20), “Ao longo do tempo, a contabilidade passou por diversas mudanças, pois foi ficando cada vez mais forte a necessidade de encontrar formas menos complexas de controlar os bens e que oferecessem maior eficiência”. Por isso, profissional de contabilidade está ativamente envolvido nas tomadas de decisões. Um exemplo de criação que resultou em um possível aumento de eficácia para os serviços contábeis são os sistemas de informações *Enterprise Resource Planning* (ERP). Pode-se dizer que o ERP é um sistema integrado, que possibilita um fluxo de informações único, contínuo e consistente por toda a empresa, sob uma única base de dados. É um instrumento para a melhoria de processos de negócios, como a produção, compras ou distribuição, com informações *online* e em tempo real (PADILHA e MARINS, 2005).

Não obstante, essas transformações alteraram a relação entre entes privados e públicos, auxiliando a regulação e os mecanismos de controle tributário. Os novos sistemas promovem a integração dos fiscos mediante a padronização e o compartilhamento das informações contábeis/fiscais e a fiscalização mais efetiva das operações, com o cruzamento de dados e auditoria eletrônica (SILVA et al, 2016).

Com a realização dos trabalhos de forma digital (inclusive os relativos a regulação e tributação) surgiram também nas últimas décadas os chamados escritórios contábeis virtuais.

Outras evoluções tecnológicas com potencial de impacto futuro nas funções do contador são: a tecnologia do *blockchain*, inteligências artificiais e a “internet das coisas”. De acordo com Ulrich (2014), originalmente o *blockchain* foi idealizado por um programador conhecido como Satoshi Nakamoto, em 2008, como forma de eliminação de intermediários financeiros em transações virtuais criando uma moeda virtual única chamada de *bitcoin*, iniciando-se assim a criação de diversas outras moedas virtuais como a *Etherium*, *Ripple* entre outras. Porém, devido a arquitetura e segurança decorrente da sua criação, o *blockchain* apresenta potencial para evoluir a gestão de entes públicos e privados, através da aplicação no sistema financeiro e o armazenamento de dados (LUCAS e HENRIQUE, 2016).

Além disso, opções que envolvam inteligências artificiais automatizam atividades antes exercidas, uma vez que, conforme cita Coppin (2010), baseiam-se no aprendizado de máquinas por experiência, ou seja, conforme a tarefa é executada o sistema busca melhorias. Segundo Santos (2005) a inteligência artificial já é acentuada em tarefas que se baseiam no planejamento autônomo, planejamento logístico e resolução de problemas.

Silva e Kruger (2012) afirmaram que é necessário estar atento às mudanças que ocorrem frequentemente, pois vivencia-se a era do conhecimento e da informática, o que exige muito do capital intelectual e a procura de profissionais cada vez mais preparados para atender as novas exigências do fisco e do mercado. Há um perigo intrínseco na não adaptação dos profissionais ao novo tipo de perfil. De acordo com o Frey e Osborne (2013), a possibilidade de tarefas de contadores e de auditores serem substituídas por inteligências artificiais é de 94%. Segundo a mesma pesquisa (que não define horizonte temporal para essa substituição), 47% de todas as atividades pesquisadas sofrerão o risco de substituição.

1.2 Problema da Pesquisa

A perspectiva profissional não se configura apenas como um problema individual, mas sim, um indicador de sucesso dos cursos de graduação, percebido através das taxas de empregabilidade de determinado curso ou instituição, o tipo de emprego captado pelos estudantes, ou mesmo o nível salarial conseguido após a conclusão da formação (FIGUEIREDO, BISCAIA, ROCHA, e TEIXEIRA, 2017).

Mesmo com a mudança do perfil profissional apontada anteriormente, é necessário avaliar a compreensão dos discentes da graduação em Ciências Contábeis acerca dessas mudanças e de suas perspectivas de atuação profissional, uma vez que os cursos de graduação podem estar em dissonância das necessidades atuais dos estudantes, como constatou Santos (2014), verificando que os estudantes respondentes não concordam totalmente que os conteúdos específicos trabalhados no decorrer do curso estão alinhados com os requisitos do mercado e que o curso trabalha com conteúdo atualizados ou que estimula a aquisição de conteúdos complementares que transcendem a sala de aula.

Diante dessas considerações, surge o seguinte problema de pesquisa: qual a percepção dos discentes dos cursos de graduação em Ciências Contábeis acerca das perspectivas profissionais face às inovações tecnológicas?

1.3 Objetivo Geral e Objetivos Específicos

Objetivo geral dessa pesquisa é analisar a percepção dos discentes de graduação em Ciências Contábeis em relação as inovações tecnológicas e o impacto futuro na profissão do contador.

Tendo em vista a complexidade, abrangência e natureza do tema enfocado, os objetivos específicos são:

- a) Verificar se a diferença significativa de percepção entre discentes de instituições de ensino públicas e privadas;
- b) Compreender se há relação entre o setor (público, privado e terceiro setor) de atuação profissional de preferência dos alunos e o seu nível de domínio sobre os recursos tecnológicos;
- c) Verificar se o currículo da graduação em Ciências Contábeis é adequado, na percepção do aluno, com a perspectiva das novas atividades a serem desempenhadas profissionalmente.

1.4 Delineamento de Pesquisa

O público-alvo deste trabalho são os alunos de graduação em Ciências Contábeis de instituições de ensino superior públicas e privadas de todo o território nacional, regularmente matriculados em qualquer semestre do curso no primeiro semestre de 2021.

Para realizar a análise da percepção dos discentes utilizou-se a pesquisa exploratória, analisando-se as características da amostra elegida. O ponto de partida para elaboração deste trabalho é o estudo de Silva (2008), que baseado na hipótese de deficiência do ensino da graduação em Ciências Contábeis, buscou levantar a percepção de formando em Ciências Contábeis sobre sua preparação para ingresso no mercado de trabalho, no âmbito dos cursos do Distrito Federal. Estendeu-se a região de levantamento da amostra e especificou-se a relação do mercado de trabalho com o cenário de evolução tecnológica como forma de contribuir para os estudos científicos em contabilidade. De forma geral, percebeu-se através do estudo de Silva (2008) que um dos entraves e necessidades para ingresso no mercado de trabalho é um programa que aprimore ou incentive a prática contábil.

O instrumento de pesquisa selecionado foi o questionário. O questionário, segundo Gil (2018) pode ser definido como uma técnica de coleta de dados composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas. O questionário foi desenvolvido em cinco seções de acordo com os objetivos propostos para este estudo e apoiou-se nos estudos de Silva (2008).

1.5 Justificativa

Analisar a percepção profissional dos discentes nesse ambiente tecnológico é importante para a classe contábil, uma vez que pode ocorrer um desalinhamento entre os currículos educacionais e o preparo dos futuros contadores já que segundo Harvey & Williams (2010), a qualidade do ensino superior parece estar hoje mais orientada pela integração de resultados e processos, focado na aprendizagem e experiência total do estudante e na capacidade que a frequência do ensino superior tem na adição de valor e transformação global do aluno, necessitando-se a adaptação quando necessária.

Além da possível falta de preparo, a não adaptação do curso de graduação às novas necessidades, pode se configurar como uma das causas de evasão universitária, em outras

palavras, o abandono do curso de graduação em Ciências Contábeis. A relativa rigidez em que vivem as universidades pode estar em dissonância com a instabilidade e flutuação do mundo onde circulam as novas gerações (SANTOS e SILVA, 2011).

Concluiu Silva (2008) que o motivo predominante que levou os formandos a optarem pelo curso de Ciências Contábeis foi o fato de considerarem uma formação com boas oportunidades de trabalho. Sacramento (2005) afirmou que as instituições de ensino devem preparar os estudantes de Ciências Contábeis para atuarem em ambientes que tenham como filosofia a informação e o conhecimento, e não apenas o controle patrimonial. Isso seria determinante como forma de criação de conhecimentos específicos e domínio das tecnologias.

Se o motivo predominante é a inserção no mercado de trabalho, as novas realidades tecnológicas necessitariam serem inseridas nos currículos, conforme reflexões trazidas anteriormente, o que vislumbram profissionalmente os estudantes durante um período de inovação tecnológica e mudança de perfil profissional?

A importância do trabalho dar-se por meio da promoção à discussão sobre o preparo dos profissionais vindouros, necessidades de atualização do currículo da graduação e as tendências de mudança nas atividades contábeis na posteridade.

A relevância deste estudo reside no fato de que, uma vez captada a percepção dos discentes, as instituições e o público-alvo da pesquisa tenham a possibilidade de buscar a preparação profissional absorvendo elementos de outras áreas do conhecimento atrelada a tecnologia.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Principais aspectos da inovação tecnológica na contabilidade

Antes de serem citados os aspectos da inovação contábil, é necessária a contextualização sobre a evolução da contabilidade. Desde antes dos métodos das partidas dobradas, a contabilidade acompanha a evolução da humanidade, renovando e criando técnicas para as atividades. A história da civilização é a maior testemunha da vivência concreta da contabilidade como ciência.

No início da civilização o homem já demonstrava o controle contábil através do controle alimentar ou através de desenhos encontrados em cavernas para algo que a

civilização da época queria registrar como forma de controle do seu dia a dia (MARQUES, 2010).

Segundo Sá (1996), os antigos egípcios já possuíam mecanismo para, através dos hieroglifos, proporcionarem mecanismo para criação de controle e escrita contábil. Outras civilizações antigas também utilizaram dos seus meios tecnológicos para avançarem no desenvolvimento da contabilidade, como a Babilônica, Suméria e pela população Árabe que dominaram outras partes do mundo como a Alexandria

Para Hendriksen e Van Breda (1999) mesmo que não se tenha a data exata da descoberta dos primeiros fatos ou registro contábeis, verifica-se que desde os primórdios o homem objetiva buscar de alguma forma, algum conhecimento que pudessem atender as suas necessidades da época. Conforme Limirio (2008), a história da contabilidade relaciona-se com as necessidades sociais humanas iniciais. A proteção das propriedades, controle das posses e controle sobre os itens essenciais para a subsistência da sociedade humana.

Para Moura (2013) desde o livro “Summa de Arithmetica, Geometria, Proportioni et Proportionalita” do Frei Luca Pacioli publicado em 1494, surge os métodos das partidas dobradas e configura-se o método basilar da contabilidade como é verificada hoje.

Desta forma, verifica-se historicamente, que o desenvolvimento contábil acompanha o desenvolvimento civilizatório. Os métodos e tecnologias da época são absorvidas e transformam a técnica contábil. Com as novas necessidades informacionais, adaptou-se as tecnologias de informação como mecanismo de atualização para geração dessas informações, a própria internet é um mecanismo de avanço para a contabilidade, O uso integrado entre computadores de uma rede e a internet marcam uma nova era das informações (ARAÚJO, 2003).

Dessa nova era de informações, surgem os sistemas de informações gerenciais, no final das décadas de 90 e início dos anos 2000. A contabilidade como ciência também teve sua eficiência, segurança e robustez aumentada. Para Rosa (2004) o sistema de informações gerenciais, assim como o princípio da própria contabilidade, é um sistema que une tecnologia pessoas e conhecimento com a finalidade de auxiliar a tomada de decisões. Para a mesma autora, os avanços tecnológicos com os sistemas de informação permitem uma descentralização do conhecimento contábil e proporciona uma maior materialidade para as informações geradas.

Um desses sistemas de informação que foi desenvolvido para ser conciliado com questões de gestões, foi o *Enterprise Resource Planning Systems* (ERP). Estando a

contabilidade de gestão e o profissional de contabilidade no centro da produção de informações para a tomada de decisão, e sendo o sistema ERP uma poderosa ferramenta para o seu processamento e produção, os efeitos potenciais de tais sistemas sobre a contabilidade de gestão e sobre o profissional de contabilidade tornaram-se evidentes (FERNANDES; FRARE; HORZ; QUINTANA, 2019).

Após o surgimento do ERP continuou-se a busca por descentralização, controle e eficiência. O desenvolvimento das ciências ao atingir novos patamares produtivos, implicam na aplicação de conhecimentos de áreas diversas para melhoria de processos. Uma delas, é conhecida pelo nome *blockchain*. Antes de serem apresentadas as definições e a aplicação dessa tecnologia as atividades empresariais e governamentais, é importante contextualizar a sua criação.

Através dos trabalhos de Nakamoto (2008), demonstra-se que sua origem surge da necessidade de eliminação de intermediários financeiros, criando-se as moedas digitais que contariam com uma cadeia de assinaturas, códigos criptografados e mecanismos de segurança que criam registros confiáveis para cada transações. Essa arquitetura tecnológica somada as novas necessidades de transparência e materialidade, dão ao *blockchain* um potencial enorme de utilização em outras áreas.

Após a aplicação inicial nas moedas digitais, essa aplicação passou a ser utilizada em diversos serviços, como bancos, mercados financeiros, serviços governamentais, projetos relacionados a engenharia e ao controle de dados. A sua utilização na contabilidade se dá, basicamente, como forma de aumentar a confiabilidade e qualidade das informações, sendo utilizada para automatizar atividades como auditoria ou perícia contábil (FERNANDES; FRARE; HORZ; QUINTANA, 2019).

Há potencial para formação de um sistema que distribui o poder de verificação, armazenamento e gerenciamento de transações para uma rede organizacional. Isso refletirá na prática contábil na criação de um ecossistema de contabilidade em tempo real, verificável e transparente (CERQUEIRA; BISPO; FILHO, 2019). Para a contabilidade, o processamento de transações por meio do *blockchain* tem sido considerado como uma tendência de impacto substancial, a ponto de ser visto como um divisor de águas (DELOITTE, 2016).

Um outro fator que surge como necessidade tecnológica é o tratamento de dados. Para Santos (2018) a tecnologia empregada atualmente não é apenas aplicada a suportes técnicos e operacionais que dão suporte à estrutura de redes informatizadas, a nova demanda trata-se do tratamento de informações, de dados. Nesse contexto, surge o

business intelligence, popularmente conhecido como BI. Santos e Ramos (2006) definem-no como uma ferramenta que trata os dados disponíveis, transformando-os em informações materiais para a tomada de decisão. O correto processamento desses dados, geram informações e análises valiosas da organização, proporcionando uma vantagem competitiva para as empresas que aplicam essas ferramentas.

Turban et al. (2009) define que os principais objetivos do BI, são transformar os dados em relatórios interativos, proporcionando a manipulação desses dados e fornecendo aos profissionais novas formas de análise. Nesse sentido, existe grande aplicabilidade para contabilidade na elaboração de relatórios, principalmente os das áreas de finanças e controladoria.

2.2 Principais características da evolução do perfil profissional

Antes da modernização promovida pela tecnologia, a profissão contábil ficou muito tempo ligada a função do guarda-livros, atividades de escrituração, atendimento as atividades do fisco e controle do patrimônio das entidades. Como foi citado anteriormente, a evolução da contabilidade está inerente a própria evolução da humanidade e surgimento de técnicas. Não obstante, o perfil do profissional também sofre mutações e novas demandas. Para Marin, Lima e Nova (2012) as competências profissionais exigidas pelo mercado de trabalho mudam, adaptando-se ao novo contexto econômico, social, cultural e tecnológico.

Para Cardoso, Souza e Almeida (2006), são necessárias para um bom desempenho profissional, não apenas habilidades técnicas. Os conhecimentos (foco profissional), aliados às iniciativas pessoais (atitudes) e à capacidade de manusear os instrumentos e técnicas profissionais (habilidades), redundam nas competências que caracterizam os profissionais na atualidade.

Marin, Lima e Nova (2012) afirmam que as exigências do mercado de trabalho implicam, portanto, além dos conhecimentos técnicos, a necessidade de outros conhecimentos ligados à área de negócios, tecnologia da informação e habilidades interpessoais como comunicação, trabalho em grupo, ética e liderança.

Conforme Soares (2017), devido ao novo perfil profissional criado pelo mercado de trabalho e as inovações tecnológicas, o profissional contábil encontra hoje um mercado de trabalho bem mais diversificado.

Dentro desse leque de habilidades e características, destaca-se a habilidade no manuseio e aplicação tecnológicos, conforme estudado por alguns autores a seguir.

Segundo Siegel e Sorensen (1999), em referência às habilidades de utilização de recursos tecnológicos, também tem sido reconhecida por outros pesquisadores como uma habilidade que deve ser desenvolvida pelo profissional.

Kopcke (2002) diz que a utilidade contábil de sistemas informatizados, reside na possibilidade de agilizar os processos de fechamentos contábeis, a flexibilidade na geração e distribuição de relatórios gerenciais e a garantia de integridade de resultados, auxiliando o contador nas suas atividades.

Não considerada como ameaça, a tecnologia deve ser vislumbrada como parceira na busca pelo aprimoramento da informação contábil (BARROS, 2005).

Conforme Barros (2005), a tecnologia utilizada nas fases de coleta, processamento, transformação e distribuição das informações contribui para a qualidade dessas informações, sejam elas gerenciais, financeiras, tributárias ou de auditoria.

Um grande aliado na execução das atividades contábeis têm sido os softwares ERP. Para Macarrone (2000), os sistemas ERP colocam novos desafios ao contador. Assim, um crescente nível de competências em inovação tecnológica é solicitado para dominar as novas situações criadas com a implementação do sistema ERP.

Para o desempenho das novas funções do profissional de contabilidade, resultantes da implementação do sistema ERP, são necessárias novas competências como a capacidade de comunicação interpessoal e um conhecimento mais alargado das matérias de gestão (ALVES; MATOS, 2017).

Para Alves e Matos (2017) os conhecimentos e a sua visão do contador sobre os negócios e atividades da empresa contribuem para uma utilização eficiente dos sistemas ERP. É indispensável que a atuação do profissional de contabilidade tenha como pilar uma formação acadêmica sólida e atualizada.

2.3 Estudos anteriores

Devido à natureza relativamente recente do tema, os estudos elencados a seguir tratam-se em sua maioria, a análises quanto ao perfil profissional do contador, suas mudanças ao longo do tempo, o conhecimento em tecnologias e a adequação do conhecimento adquirido na graduação aos requisitos do mercado de trabalho.

Na pesquisa, Takakura e Favero (1992) buscaram analisar o desempenho dos estudantes dos cursos de Ciências Contábeis da cidade de Maringá, por meio de pesquisas exploratórias, e mensurar o índice de emprego dessa população. A pesquisa também visou analisar a qualidade do currículo com base nas percepções dos alunos, as principais mudanças e sugestões de melhorias ao longo do tempo. A conclusão do estudo é que os estudantes acreditam que estão satisfeitos com o curso e não têm dificuldade em ingressar no mercado de trabalho.

Em relação aos cursos de Ciências Contábeis e mercado de trabalho para profissionais da área contábil, Evangelista (2005) buscou enfatizar se a demanda do mercado tem sido desenvolvida de acordo com o currículo das instituições de ensino superior da cidade de São Paulo. Este trabalho visa beneficiar empresas, IES e bolsistas que necessitam de profissionais da área por meio de sugestões de melhorias. O autor destacou na conclusão de que a imagem profissional esperada pela empresa está se tornando mais exigente e mais competitiva, e quem deseja trabalhar na empresa deve levar em conta a necessidade de aprendizagem contínua e, portanto, buscar uma carreira de desafios e oportunidades.

Em relação ao perfil dos profissionais de contabilidade, Fari e Nogueira (2006) objetivam traçar o perfil dos profissionais de contabilidade da UNERJ (Universidade do Sul de Jaraguado), buscando considerar as necessidades atuais do mercado de trabalho nessa área. Na última frase, o autor destacou que o profissional de contabilidade pode realizar atividades diferente do repertório tradicional dos contadores. O propósito é que ele possa reagir a qualquer tipo de mercado e atuar em diferentes ambientes, mas para isso, a formação desse profissional precisa se adaptar e mudar.

Albuquerque et al (2007) realizaram um estudo para verificar as expectativas dos alunos concluintes do curso de Ciências Contábeis do campus central da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. A conclusão deste estudo é que a maioria dos alunos tem interesse em ingressar na carreira profissional de contabilidade, mas se sentem incapazes de enfrentar os próprios desafios profissionais, devido a aspectos educacionais como estrutura do curso, defasagem da metodologia aplicada, falta de qualificação e comprometimento de alguns professores.

Silva (2008) buscou compreender a opinião dos estudantes dos cursos de Ciências Contábeis do Distrito Federal sobre a formação acadêmica que receberam e o nível de preparação profissional exigida para ingressar no mercado de trabalho. Em sua pesquisa, é possível comparar e distinguir os perfis de alunos de universidades públicas e privadas,

bem como suas avaliações de mercado e expectativas profissionais. O autor destaca que sua pesquisa nos levou a concluir que um dos principais entraves para que esses alunos ingressem na profissão contábil é a falta de experiência prévia.

Purgues (2008) buscou realizar uma análise descritiva das descrições dos egressos dos cursos de Ciências Contábeis das Instituições de Ensino Superior (IES) do Rio Grande do Sul por meio de pesquisa de campo. Como principal resultado da pesquisa, o autor destaca que: A maioria dos egressos tem o compromisso de prestar serviços contábeis como empregados, principalmente na área de controle. Esse grupo de pessoas está muito satisfeito com sua profissão e recompensas percebidas, apenas cerca de 40% se consideram prontos para enfrentar o mercado de trabalho.

Leal, Soares e Souza (2008) também buscaram compreender as perspectivas dos formandos em contabilidade e as necessidades do mercado de trabalho, por isso realizaram uma pesquisa em Uberlândia-MG e, por meio de entrevistas com empregadores e graduados em contabilidade, constataram que existem algumas diferenças entre a compreensão dos alunos sobre as competências e habilidades necessárias para um bom desempenho profissional e as necessidades demandadas pelo mercado de trabalho.

Machado e Nova (2008), avaliaram se o conhecimento adquirido pelos egressos do curso de Ciências Contábeis de São Paulo atende às necessidades do mercado, eles realizaram uma pesquisa de campo com 120 alunos das principais universidades da cidade. Concluíram que a graduação em Ciências Contábeis por si só não é suficiente para fazer com que os graduados ocupem uma posição importante no mercado de trabalho. Concluíram também que devido à alta demanda do mercado por conhecimentos específicos, os alunos pesquisados sentiram que não poderiam atender às expectativas da empresa.

Pires, Ott e Damascena (2009) analisaram a situação dos profissionais de contabilidade exigidos pelo mercado de trabalho na região metropolitana de Porto Alegre (RS) por meio da análise de 939 oportunidades de trabalho coletadas de janeiro de 2007 a setembro de 2007. Para além da experiência anterior e de um amplo leque de competências e atitudes, é necessário um amplo leque de conhecimentos profissionais, que se centra principalmente na contabilidade empresarial, regulamentação societária e fiscal.

Oro et al. (2009), a fim de investigar os requisitos do mercado nacional para a competência dos profissionais de controladoria nos níveis operacionais, de gestão e estratégico, analisaram 373 anúncios de trabalhos para profissionais da área em agosto de 2006 e setembro de 2006. Concluíram que, de acordo com o nível pesquisado, o perfil dos

profissionais da controladoria no anúncio de vaga indica que são necessários conhecimentos diferenciados dos específicos adquiridos na graduação.

Andrade e Rêgo (2010) desenvolveram sua pesquisa por meio de pesquisa exploratória para mostrar o perfil dos discentes do curso de graduação em Ciências Contábeis da UFRN na sua área de atuação profissional. Concluíram que 58,14% afirmaram que as maiores dificuldades encontradas neste setor estão relacionadas aos baixos salários e a falta de qualificação profissional.

Mondardo (2010) realizou pesquisa na Universidade do Sul Catarinense (Extremo Sul Catarinense) e procurou analisar se o currículo do Bacharelado em Ciências Contábeis atende as necessidades do mercado de trabalho e as expectativas dos futuros profissionais. Nas considerações finais, foi constatado que boa parte dos acadêmicos atuam na área contábil e confirmaram que optaram pelos cursos com base nas perspectivas de mercado.

Câmara (2010) realizou uma pesquisa com profissionais acerca da opinião sobre a sua categoria profissional, na região de Natal-RN. Portanto, em relação a isso, a maioria dos respondentes pensam que os cursos de contabilidade não são suficientemente preparados tecnicamente e os profissionais de contabilidade não estão satisfeitos com seus salários.

Santos et al. al (2011), analisou dados coletados em anúncios do emprego e grades curriculares do curso de Ciências Contábeis em instituições de ensino superior com o objetivo de avaliar se a formação acadêmica em contabilidade ofertadas pelas instituições de ensino em Curitiba (PR) atende às necessidades do mercado de trabalho na área contábil. Concluíram que a formação dos profissionais de contabilidade ministrada por instituições de ensino superior atende às necessidades do mercado. Concluíram também que os requisitos da empresa pesquisada estão relacionados à experiência, conhecimento de contabilidade e regulamentação societária e tributária, tecnologia da informação, contabilidade gerencial e gestão empresarial, proficiência em outros idiomas e normas internacionais de contabilidade.

Marin, Lima e Nova (2012) estudaram as expectativas de gestores contábeis sobre as expectativas de habilidade, conhecimento técnico e comportamento profissional dos discentes em Ciências Contábeis pela FEA-USP, buscando comparar com as expectativas no mercado de trabalho. O estudo concluiu que as competências formadas por meio da formação acadêmica dos alunos da FEA-USP atenderam de forma satisfatória a demanda do mercado.

Souza e Vergilino (2012), analisaram ofertas de emprego disponibilizados por headhunters na Revista Exame entre os períodos de janeiro de 2008 a dezembro de 2009 com o objetivo de investigar a aderência existente entre a formação oferecida por IES do Rio Grande do Sul e as exigências do mercado de trabalho do profissional contábil. Concluíram que o ensino oferecido pela maioria das IES atendia às demandas de mercado para o profissional contábil.

Carvalho (2013) realizou seu trabalho com o objetivo de determinar quais estratégias de aprendizagem os alunos utilizavam nos cursos de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio Grande Norte - UFRN. Concluiu que, no que se refere à atividade profissional, 33,1% não exerce atividade profissional e 60,9% exercem atividade profissional.

Reis (2015) buscou identificar qual a visão dos discentes do curso de Ciências Contábeis de uma instituição de ensino superior de Minas Gerais, sobre as habilidades e competências necessárias para um contador ou profissional que atua em áreas conexas da contabilidade. O resultado foi que as habilidades e competências pessoais devem ser o foco predominante para o profissional.

Coelho (2015) analisou a visão de contadores que atuam em empresas de diferentes setores de negócios no município do Rio de Janeiro quanto à preparação para o mercado de trabalho. O autor inferiu nos resultados do estudo que os cursos de Ciências Contábeis das instituições de ensino superior do Rio de Janeiro não preparavam adequadamente os alunos para o mercado de trabalho da região.

Degenhart, Turra e Tanirabiavatti (2015) buscaram compreender as percepções dos recém-formados do curso de Ciências Contábeis de Santa Catarina sobre a formação e a atuação dos profissionais de contabilidade no mercado de trabalho. A conclusão é que o principal fator que afeta a escolha dos acadêmicos pelos cursos de Ciências Contábeis é a existência de um amplo mercado de trabalho e a possibilidade de altos salários. Concluiu-se também, que a maioria dos entrevistados também relatou que não há dificuldade de inserção no mercado de trabalho

Alves et al. (2017) analisou vagas do ponto de vista do empregador, no nível operacional, de gestão estratégica, conforme divulgado em um site especializado em seleção e recrutamento, sua pesquisa visa investigar o perfil dos profissionais de contabilidade e as competências necessárias para ingresso no mercado de trabalho no estado de Minas Gerais. Sua análise final inferiu que, dos requisitos para vagas, a experiência profissional exigida lidera em 76% das vagas. Os resultados demonstraram

também a conformidade dos requisitos de vagas com as diretrizes nacionais propostas para o currículo de ciências contabilidade.

Santos (2019) buscou analisar qual é a percepção dos discentes do curso de Ciências Contábeis da Universidade de Brasília (UnB) quanto ao enfoque e o conhecimento em tecnologia da informação obtidos durante a graduação. Como resultado, verificou-se a necessidade de atualização da matriz curricular do curso considerando a inclusão dos recursos tecnológicos do atual contexto laboral.

Santos (2019) analisou quais as dificuldades enfrentadas pelos contadores no município de Cachoeira – BA. As principais dificuldades encontradas foram a competitividade, a qualificação e atualização profissional.

A partir dos estudos anteriores elencados, conclui-se que o perfil profissional da contabilidade é dinâmico, existem questões a serem consideradas para a formação do currículo acadêmico e preparação para o mercado de trabalho. Também pôde ser percebido, que existem novas habilidades e competências que diferem da técnica contábil.

3 METODOLOGIA

A realização deste trabalho configura-se como pesquisa exploratória. Para GIL (2018), as pesquisas exploratórias apresentam maior familiaridade com o problema, sendo capaz de explicitar um problema ou possibilitar a realização de construções de hipóteses. Baseando-se no modelo do autor, a realização do trabalho seguirá o seguinte fluxo: levantamento bibliográfico, coleta de dados e através da análise do resultado que ajudem na compreensão da hipótese levantada.

Quanto a natureza da pesquisa, classifica-se como qualitativa. Para Appolinário (2011) a pesquisa preponderantemente qualitativa prevê a coleta dos dados tendo como base o pesquisador obtendo dados do fenômeno pesquisado. Além disso, a análise desses dados se daria através das técnicas do próprio pesquisador.

Quanto ao critério temporal, classifica-se como pesquisa transversal. Conforme Appolinário (2011), a pesquisa transversal, possui como características o tempo de realização extremamente curto, embora os dados coletados não apresentem o mesmo grau de fidedignidade da pesquisa longitudinal (pesquisa que tem como característica a necessidade um período maior para coleta de dados).

Foi escolhido o questionário como instrumento de pesquisa. Para Appolinário (2011), o questionário é um documento que contém uma série ordenada de perguntas que

devem ser respondidas pelos sujeitos por escrito, geralmente sem a presença do pesquisador. Por questionário entende-se um conjunto de questões que são respondidas por escrito pelo pesquisador (GIL, 2018).

3.2 Perfil da Amostra

O público-alvo da pesquisa são os alunos regularmente matriculados no curso de graduação em Ciências Contábeis, em instituições de ensino superior brasileiras, durante o primeiro semestre do ano de 2021. Devido ao tamanho da população sucedeu-se na pesquisa o estabelecimento de uma amostra, encontrada a partir da realização de questionário.

Segundo dados do último censo de educação superior realizado pelo INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira) no ano de 2019, o curso de graduação em Ciências Contábeis é o com maiores números de matrículas, ingressantes e concluintes. Eram, em 2019, 358.240 matriculados, 155.259 ingressantes e 49.947 concluintes. O INEP é uma autarquia federal vinculada ao Ministério da Educação Brasileiro (MEC), promovendo estudos oficiais e seus dados são materiais e confiáveis. Segundo o mesmo estudo as instituições de ensino superior totalizaram em 2019, levando em conta todas as categorias administrativas, 2.608.

3.2 Procedimentos de análise

O questionário foi elaborado pelo software Microsoft Forms, e a coleta de dados se deu por compartilhamento em grupos de aplicativos de mensagens instantâneas (Whatsapp e Telegram), redes sociais (Facebook e Instagram) e envio através de lista de e-mail.

O período de obtenção de respostas foi o primeiro semestre de 2021, especificamente, entre os meses de março e abril de 2021. O cálculo e o tratamento desses dados foram feitos no programa Excel 2010, o qual é parte do Microsoft Office Home and Student.

O questionário (APÊNDICE A) é formado por perguntas fechadas. As perguntas fechadas oferecem algumas opções restritas de respostas possíveis (APPOLINÁRIO, 2011). Foi dividido em cinco grupos de perguntas. O primeiro grupo refere-se à identificação inicial dos participantes, como gênero e idade.

O segundo grupo refere-se à identificação das informações acerca da graduação atual, quanto ao semestre que o aluno está cursando, o tipo de instituição (se pública ou privada) e a área da contabilidade que o estudante gostaria de atuar. Essas informações dos dois primeiros grupos são importantes para criar correlações entre as percepções acerca das perspectivas laborais e a informação básica do respondente.

O terceiro grupo trata das informações acerca da opinião sobre o futuro da profissão contábil, o quarto grupo trata das perspectivas de atuação (quanto ao setor e a relação com a contabilidade) e o quinto e último grupo refere-se à percepção dos respondentes quanto ao seu domínio sobre recursos tecnológicos.

Nas partes III e V do questionário utilizou o método chamado de Escala de Likert. Optou-se por essa técnica devido a sua capacidade de estabelecer parâmetros simplificados de interpretação e ser de fácil aplicação quando se objetiva a análise estatística descritiva, com variáveis qualitativas.

4 ANALÍSES E RESULTADOS

4.1 Parte I – Identificação dos respondentes

O número resultante da aplicação do questionário foi de 202 respondentes no total. A primeira seção do questionário aplicado (Parte I – Identificação do respondente) tratou da identificação quanto aos critérios de gênero, faixa etária, condição laboral (se trabalha atualmente ou não) e se as suas atividades laborais são relacionadas a área contábil. Os resultados são exibidos na Tabela 1.

Tabela 1 – Perfil dos respondentes

		IES Pública		IES Privada		Total Geral	
		Qtde.	%	Qtde.	%	Qtde.	%
Gênero	Masculino	54	43,55%	26	33,33%	80	39,60%
	Feminino	70	56,45%	52	66,67%	122	60,40%
	Outro	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%
Faixa Etária	Até 20 anos	31	25,00%	5	6,41%	36	17,82%
	De 21 até 30 anos	79	63,71%	35	44,87%	114	56,44%
	De 31 até 40 anos	10	8,06%	27	34,62%	37	18,32%
	Acima de 40 anos	4	3,23%	11	14,10%	15	7,43%

Trabalha atualmente?	Sim	84	67,74%	66	84,62%	150	74,26%
	Não	40	32,26%	12	15,38%	52	25,74%
Trabalha na área contábil?	Sim	52	61,90%	42	63,64%	94	62,67%
	Não	32	38,10%	24	36,36%	56	37,33%

Fonte: Dados da pesquisa.

A primeira pergunta da Parte I do questionário foi referente ao gênero dos entrevistados. Verificou-se a predominância do público feminino (60,40%) em detrimento do masculino (39,60%). O mesmo ocorreu quando verificada a diferença entre IES pública e privada.

No que diz respeito a faixa etária, verificou-se a predominância relativa de alunos na faixa etária de 21 a 30 anos, representado 56,44% do total dos respondentes. De maneira geral, as outras faixas etárias foram pouco representativas, menores do que 20%. Não houve diferença significativa entre os resultados obtidos em IES públicas e IES privadas. É comum a prevalência da faixa etária em cursos de graduação.

Quanto a questão laboral, 74,26% afirmaram estarem exercendo atividades laborais. As diferenças entre os estudantes de IES Públicas e IES Privadas foram significativas, uma vez que entre os alunos de IES Públicas, 67,74% afirmaram estarem trabalhando enquanto dos estudantes de IES Privadas, 84,62% desenvolvem atividades laborais.

Dos estudantes que afirmaram estarem desenvolvendo atividade laboral, 64% afirmaram trabalhar em áreas relacionadas a contabilidade. Não houve diferença significativa entre os estudantes do ensino público e privado.

4.2 Parte II – Informação acerca da graduação

Na segunda seção do questionário, foram levantados dados a respeito das suas graduações e das áreas da contabilidade que gostariam de atuar, dado os conhecimentos adquiridos até então.

Tabela 2 – Tipo de instituição de ensino

		Qtde.	%
Semestre que está cursando	Entre o 1ª e 4º semestre	64	31,68%
	Entre o 5ª e 8º semestre	76	37,62%
	A partir do 9ª	62	30,69%
	Pública	124	61,39%

Tipo de instituição de ensino			
	Privada	78	38,61%
Área da contabilidade que pretende atuar	Contabilidade Financeira/Societária	31	15,35%
	Auditoria/Perícia	64	31,68%
	Contabilidade Gerencial/Controladoria	33	16,34%
	Finanças	19	9,41%
	Contabilidade Pública	20	9,90%
	Contabilidade Fiscal	35	17,33%

Fonte: Dados da pesquisa

Em relação ao semestre que estão cursando, não houve diferença significativa entre as opções incluídas no questionário. 31,68% afirmaram estar cursando entre o 1º e 4º semestre do curso, 37,62% entre o 5º e 8º semestre e 30,69% a partir do 9º.

Quanto ao tipo de instituição que estão cursando a graduação, a maioria dos respondentes pertencem a IES Públicas (61,39%) e 38,61% pertencem a IES Privada.

Referente a área preferencial de atuação na contabilidade, os grupos a Auditoria/Perícia (31,68%), Contabilidade Fiscal (17,33%) e Contabilidade Gerencial/Controladoria (16,34%) lideraram o ranking de escolha dos discentes.

Entre as diferenças das áreas de preferência de atuação entre o público dos tipos de IES, os discentes das instituições privadas tiveram uma tendência mais homogênea de escolha, ao passo que os discentes de instituição públicas tiveram a tendência de escolher a área da Auditoria/Perícia (23,27%), conforme Tabela 3.

Tabela 3 – Área da contabilidade que pretende atuar por tipo de IES

	IES Pública		IES Privada	
	Qtde.	%	Qtde.	%
Contabilidade Financeira/Societária	20	9,90%	11	5,45%
Auditoria/Perícia	47	23,27%	17	8,42%
Contabilidade Gerencial/Controladoria	17	8,42%	16	7,92%
Finanças	11	5,45%	8	3,96%
Contabilidade Pública	14	6,93%	6	2,97%
Contabilidade Fiscal	15	7,43%	20	9,90%

Fonte: Dados da pesquisa.

4.3 Parte III – Acerca da opinião quanto ao futuro da profissão contábil

A Parte III da pesquisa tratou de captar a percepção dos discentes acerca de questões da formação, perspectivas profissionais, perspectivas educacionais e cenário da profissão. Como técnica para captação, utilizou-se a escala de Likert. Após o levantamento dos dados gerais, foram verificados também os resultados em separado por discentes de IES Pública e Privada, buscando explicitar as diferenças entre a percepção no que tange as afirmativas. Os resultados do estudo descritos a seguir são listados através de gráficos nos Apêndices B, C e D.

Para a primeira afirmativa, 19,80% dos respondentes concordam em algum nível que a profissão contábil corre o risco de ser extinta. 0,99% são indiferentes e 79,21% discordam em algum grau. Descreve-se de maneira separada a percepção entre discentes de IES públicas e privadas. IES Pública: 18,55% concordaram em algum grau, 1,61% foram indiferentes e 79,84% discordaram em algum grau. IES Privada: 21,79% concordaram em algum grau, 0% foram indiferentes e 78,21% discordaram em algum grau.

Para a segunda afirmativa, 52,97% concordam em algum grau que as técnicas e habilidades aprendidas atualmente no seu curso de graduação serão defasadas e/ou antiquadas em um período inferior a 10 anos. 6,44% foram indiferentes e 40,59% por cento discordaram em algum grau. Descreve-se de maneira separada a percepção entre discentes de IES públicas e privadas. IES Pública: 53,23% concordaram em algum grau, 4,84% foram indiferentes e 41,94% discordaram em algum grau. IES Privada: 52,56% concordaram em algum grau, 8,97% foram indiferentes e 38,46% discordaram em algum grau.

Para a terceira afirmativa, 87,13% concordaram em algum grau que curso de graduação em Ciências Contábeis sofrerá grandes mudanças em conteúdos programáticos e planos de ensino em menos 10 anos. 2,97% são indiferentes e apenas 9,90% discordam em algum grau. Descreve-se de maneira separada a percepção entre discentes de IES públicas e privadas. IES Pública: 87,10% concordaram em algum grau, 2,42% foram indiferentes e 10,48% discordaram em algum grau. IES Privada: 87,18% concordaram em algum grau, 3,85% foram indiferentes e 8,97% discordaram em algum grau.

Para a quarta afirmativa, 51,98% concordaram em algum grau que em menos de 20 anos, os escritórios contábeis serão extintos ou serão exclusivamente virtuais. 8,42% são indiferentes e 39,60% discordam em algum grau. Descreve-se de maneira separada a

percepção entre discentes de IES públicas e privadas. IES Pública: 46,77% concordaram em algum grau, 12,10% foram indiferentes e 41,13% discordaram em algum grau. IES Privada: 60,26% concordaram em algum grau, 2,56% foram indiferentes e 37,18% discordaram em algum grau.

Para a quinta afirmativa, 66,34% concordaram em algum grau que o contador irá trabalhar, majoritariamente, com atividades ligadas à gestão em alguns poucos anos. 8,42% foram indiferentes e 25,25% discordaram em algum grau da afirmativa. Descreve-se de maneira separada a percepção entre discentes de IES públicas e privadas. IES Pública: 68,55% concordaram em algum grau, 10,48% foram indiferentes e 20,97% discordaram em algum grau. IES Privada: 62,82% concordaram em algum grau, 5,13% foram indiferentes e 32,05% discordaram em algum grau.

Para a sexta afirmativa, 52,48% concordaram em algum grau que as habilidades comportamentais e comunicacionais (*soft skill*, inteligência emocional etc.) serão mais importantes do que o conhecimento técnico curricular atual. 6,93% foram indiferentes e 40,59% discordaram em algum grau. Descreve-se de maneira separada a percepção entre discentes de IES públicas e privadas. IES Pública: 49,19% concordaram em algum grau, 8,06% foram indiferentes e 42,74% discordaram em algum grau. IES Privada: 57,69% concordaram em algum grau, 5,13% foram indiferentes e 37,18% discordaram em algum grau.

Para a sétima afirmativa, 85,64% concordaram em algum grau que são insuficientes os conteúdos ensinados acerca de tecnologia de informação. 4,95% foram indiferentes e 9,41% discordam em algum grau. Descreve-se de maneira separada a percepção entre discentes de IES públicas e privadas. IES Pública: 88,71% concordaram em algum grau, 4,84% foram indiferentes e 6,45% discordaram em algum grau. IES Privada: 80,77% concordaram em algum grau, 5,13% foram indiferentes e 14,10% discordaram em algum grau.

Para a oitava e última afirmativa, quando perguntados se pretendem realizar formação complementar na área da ciência de dados ou tecnologia de informação, 65% concordaram em algum grau. Foram indiferentes 19,31% dos respondentes e discordaram em algum grau apenas 15,35% respectivamente. Descreve-se de maneira separada a percepção entre discentes de IES públicas e privadas. IES Pública: 60,48% concordaram em algum grau, 23,39% foram indiferentes e 16,13% discordaram em algum grau. IES Privada: 73,08% concordaram em algum grau, 12,82% foram indiferentes e 14,10% discordaram em algum grau.

4.4 Parte IV – Perspectivas de setores para atuação profissional

Na parte IV, analisou-se os setores que os alunos pretendem atuar profissionalmente, com relação direta ou não com a contabilidade. Podendo assinalar várias respostas, o resultado geral foi a predominância da preferência em atuar setor privado em funções que tenham relação direta ou indireta com a ciência contábil (38,10%) e no setor público em funções que tenham relação direta ou indireta com a ciência contábil (29,97%), indicando uma não propensão dos graduandos a atuação que envolvam outras áreas de conhecimento.

Tabela 4 – Preferências entre setores de atuação

	IES Pública		IES Privada		Total Geral	
	Qtde.	%	Qtde.	%	Qtde.	%
Pretendo atuar no setor público em funções que tenham relação direta ou indireta com a ciência contábil.	78	33,19%	29	23,77%	107	29,97%
Pretendo atuar no setor público em funções sem relação direta ou indireta com a ciência contábil.	30	12,77%	9	7,38%	39	10,92%
Pretendo atuar no setor privado em funções que tenham relação direta ou indireta com a ciência contábil.	75	31,91%	61	50,00%	136	38,10%
Pretendo atuar no setor privado em funções sem relação direta ou indireta com a ciência contábil.	20	8,51%	5	4,10%	25	7,00%
Pretendo atuar no terceiro setor em funções que tenham relação direta ou indireta com a ciência contábil.	25	10,64%	14	11,48%	39	10,92%
Pretendo atuar no terceiro setor em funções sem relação direta ou indireta com a ciência contábil.	7	2,98%	4	3,28%	11	3,08%

Fonte: Dados da pesquisa.

Em perspectivas, dos estudantes de IES Públicas, tiveram a tendência predominante de preferirem atuar no setor público em funções com relação direta ou indireta com a ciência contábil (33,19%), ao passo que dos estudantes de IES Privadas, apenas 23,77% apresentaram preferência de atuação no mesmo setor. De forma geral, os

discentes de IES privadas e públicas tenderam a concentrar a preferência na atuação em setores públicos e privados que tenham relação direta ou indireta com a ciência contábil.

4.5 Parte V – Domínio de recursos tecnológicos por parte dos discentes

4.5.1 Resultados gerais e por tipo de IES

Na parte V, foram levantados os dados sobre o domínio dos discentes sobre recursos tecnológicos com aplicação (direta ou indireta) às funções inerentes a contabilidade. Através do método de escala de Likert, os níveis elencados foram: nenhum, pouco, regular e ótimo. Os resultados do estudo descritos são listados através de gráficos nos Apêndices E, F e G.

Para a primeira afirmativa, 59,90% afirmaram ter um bom ou ótimo domínio sobre programas de planilha eletrônica. 25,74% têm um nível de domínio regular e apenas 14,36% julgaram ter pouco ou nenhum domínio. Descreve-se de maneira separada a percepção entre discentes de IES públicas e privadas. IES Pública: 63,71% afirmaram ter um bom ou ótimo nível de domínio, 24,19% afirmaram ter um domínio regular e 12,10% afirmaram ter pouco ou nenhum nível de domínio. IES Privada: 53,85% afirmaram ter um bom ou ótimo nível de domínio, 28,21% afirmaram ter um domínio regular e 17,95% afirmaram ter pouco ou nenhum nível de domínio.

Para a segunda afirmativa, apenas 6,93% afirmaram ter um nível bom ou ótimo de domínio sobre linguagens de programação. 13,37% julgaram ter nível de domínio regular e 79,70% afirmaram ter pouco ou nenhum nível de domínio. Descreve-se de maneira separada a percepção entre discentes de IES públicas e privadas. IES Pública: 3,23% afirmaram ter um bom ou ótimo nível de domínio, 10,48% afirmaram ter um domínio regular e 86,29% afirmaram ter pouco ou nenhum nível de domínio. IES Privada: 12,82% afirmaram ter um bom ou ótimo nível de domínio, 17,95% afirmaram ter um domínio regular e 69,23% afirmaram ter pouco ou nenhum nível de domínio.

Para a terceira afirmativa, apenas 6,44% afirmaram ter um nível bom ou ótimo de domínio sobre recursos de banco de dados e suas aplicações (consultar, manipular, definir e fornecer controle de acesso). 9,90% afirmaram ter nível de domínio regular e 83,66% afirmaram ter pouco ou nenhum nível de domínio. Descreve-se de maneira separada a percepção entre discentes de IES públicas e privadas. IES Pública: 4,84% afirmaram ter um bom ou ótimo nível de domínio, 8,06% afirmaram ter um domínio regular e 87,10%

afirmaram ter pouco ou nenhum nível de domínio. IES Privada: 8,97% afirmaram ter um bom ou ótimo nível de domínio, 12,82% afirmaram ter um domínio regular e 78,21% afirmaram ter pouco ou nenhum nível de domínio.

Para a quarta afirmativa, apenas 6,93% afirmaram ter um nível bom ou ótimo de domínio sobre recursos envolvendo *Business Intelligence*. 8,91% afirmaram ter nível de domínio regular e 84,16% afirmaram ter pouco ou nenhum nível de domínio. Descreve-se de maneira separada a percepção entre discentes de IES públicas e privadas. IES Pública: 5,65% afirmaram ter um bom ou ótimo nível de domínio, 8,87% afirmaram ter um domínio regular e 85,48% afirmaram ter pouco ou nenhum nível de domínio. IES Privada: 8,97% afirmaram ter um bom ou ótimo nível de domínio, 8,97% afirmaram ter um domínio regular e 82,05% afirmaram ter pouco ou nenhum nível de domínio.

Para a quinta afirmativa, apenas 3,96% afirmaram ter um nível bom ou ótimo de domínio sobre conhecimentos estatísticos e atuariais aplicáveis e analisáveis junto a recursos tecnológicos. 5,45% afirmaram ter nível de domínio regular e 90,59% afirmaram ter pouco ou nenhum nível de domínio. Descreve-se de maneira separada a percepção entre discentes de IES públicas e privadas. IES Pública: 1,61% afirmaram ter um bom ou ótimo nível de domínio, 4,03% afirmaram ter um domínio regular e 94,35% afirmaram ter pouco ou nenhum nível de domínio. IES Privada: 7,69% afirmaram ter um bom ou ótimo nível de domínio, 7,69% afirmaram ter um domínio regular e 84,62% afirmaram ter pouco ou nenhum nível de domínio.

Para a sexta afirmativa, 28,71% afirmaram ter um nível bom ou ótimo de capacidade para realização de trabalhos que envolvam trabalhos com algum auxílio de algum tipo de inteligência artificial. 22,28% afirmaram ter nível de domínio regular e 49,01% afirmaram ter pouco ou nenhum nível de domínio. Descreve-se de maneira separada a percepção entre discentes de IES públicas e privadas. IES Pública: 18,55% afirmaram ter um bom ou ótimo nível de domínio, 20,97% afirmaram ter um domínio regular e 60,48% afirmaram ter pouco ou nenhum nível de domínio. IES Privada: 44,87% afirmaram ter um bom ou ótimo nível de domínio, 24,36% afirmaram ter um domínio regular e 30,77% afirmaram ter pouco ou nenhum nível de domínio.

4.5.1 Resultados por setor de pretensão para atuação profissional

Como forma de atendimento de um dos objetivos específicos, verificou-se o nível de domínio de recursos tecnológicos por setor de pretensão de atuação, com relação direta

ou não com a contabilidade, sendo eles o setor público, privado e terceiro setor. Os resultados do estudo descritos são listados através de gráficos nos Apêndices H, I e J.

Para primeira alternativa, quando assinalada a preferência de atuação no setor privado, 60,42% afirmaram ter um bom ou ótimo nível de domínio sobre programas de planilha eletrônica, 24,31% têm um nível de domínio regular e apenas 15,28% julgaram ter pouco ou nenhum domínio. Quando relacionado ao setor público, 59,02% afirmaram ter um bom ou ótimo nível de domínio, 25,41% têm um nível de domínio regular e 15,57% julgaram ter pouco ou nenhum domínio. Em relação ao terceiro setor, 55,00% afirmaram ter um bom ou ótimo nível de domínio, 22,50% têm um nível de domínio regular e 22,50% julgaram ter pouco ou nenhum domínio.

Para segunda alternativa, quando assinalada a preferência de atuação no setor privado, 9,03% afirmaram ter um bom ou ótimo nível de domínio sobre linguagens de programação, 11,81% têm um nível de domínio regular e 79,17% julgaram ter pouco ou nenhum domínio. Quando relacionado ao setor público, 3,28% afirmaram ter um bom ou ótimo nível de domínio, 13,11% têm um nível de domínio regular e 83,61% julgaram ter pouco ou nenhum domínio. Em relação ao terceiro setor, 12,50% afirmaram ter um bom ou ótimo nível de domínio, 7,50% têm um nível de domínio regular e 80% julgaram ter pouco ou nenhum domínio.

Para terceira alternativa, quando assinalada a preferência de atuação no setor privado, 6,25% afirmaram ter um bom ou ótimo nível de domínio sobre recursos de banco de dados e suas aplicações (consultar, manipular, definir e fornecer controle de acesso), 7,64% têm um nível de domínio regular e 86,11% julgaram ter pouco ou nenhum domínio. Quando relacionado ao setor público, 4,10% afirmaram ter um bom ou ótimo nível de domínio, 11,48% têm um nível de domínio regular e 84,43% julgaram ter pouco ou nenhum domínio. Em relação ao terceiro setor, 15% afirmaram ter um bom ou ótimo nível de domínio, 7,50% têm um nível de domínio regular e 77,50% julgaram ter pouco ou nenhum domínio.

Para quarta alternativa, quando assinalada a preferência de atuação no setor privado, 8,33% afirmaram ter um bom ou ótimo nível de domínio sobre recursos envolvendo *Business Intelligence*, 8,33% têm um nível de domínio regular e 83,33% julgaram ter pouco ou nenhum domínio. Quando relacionado ao setor público, 4,92% afirmaram ter um bom ou ótimo nível de domínio, 10,66% têm um nível de domínio regular e 84,43% julgaram ter pouco ou nenhum domínio. Em relação ao terceiro setor, 10%

afirmaram ter um bom ou ótimo nível de domínio, 7,50% têm um nível de domínio regular e 82,50% julgam ter pouco ou nenhum domínio.

Para quinta alternativa, quando assinalada a preferência de atuação no setor privado, 4,17% afirmaram ter um bom ou ótimo nível de domínio sobre conhecimentos estatísticos e atuariais aplicáveis e analisáveis junto a recursos tecnológicos, 4,86% têm um nível de domínio regular e 90,97% julgam ter pouco ou nenhum domínio. Quando relacionado ao setor público, 2,46% afirmaram ter um bom ou ótimo nível de domínio, 5,74% têm um nível de domínio regular e 91,80% julgam ter pouco ou nenhum domínio. Em relação ao terceiro setor, 5,00% afirmaram ter um bom ou ótimo nível de domínio, 7,50% têm um nível de domínio regular e 87,50% julgam ter pouco ou nenhum domínio.

Para sexta alternativa, quando assinalada a preferência de atuação no setor privado, 30,56% afirmaram ter um bom ou ótimo nível de capacidade para realização de trabalhos que envolvam trabalhos com algum auxílio de algum tipo de inteligência artificial, 18,75% têm um nível de domínio regular e 50,69% julgam ter pouco ou nenhum domínio. Quando relacionado ao setor público, 23,77% afirmaram ter um bom ou ótimo nível de domínio, 27,05% têm um nível de domínio regular e 49,18% julgam ter pouco ou nenhum domínio. Em relação ao terceiro setor, 27,50% afirmaram ter um bom ou ótimo nível de domínio, 20% têm um nível de domínio regular e 52,50% julgam ter pouco ou nenhum domínio.

4.6 Discussão dos resultados

4.6.1 Perspectivas profissionais em relação a contabilidade e o seu ensino

De forma geral, quando perguntados sobre a extinção da profissão contábil, a maioria dos entrevistados (79,21%) discordaram em algum grau da afirmação e 66,34% acreditam que o contador irá trabalhar majoritariamente com atividades ligadas a gestão, demonstrando que as tecnologias e o desenvolvimento alterarão as atividades, não significando a extinção da profissão. Grimes (2017) diz que as tecnologias de informações podem ser utilizadas para a profissão do contador, com potencial para capacitar ao invés de ocupar o espaço dos profissionais. Igualmente, Martins e Brun (2013) indicam que as tecnologias contribuem para a imagem do profissional contábil.

Quando expostos a seguinte afirmativa: “habilidades comportamentais e comunicacionais (*soft skill*, inteligência emocional etc.) serão mais importantes do que o conhecimento técnico curricular atual”, a maioria dos entrevistados, com grau

significativo de indiferença, concordaram em algum grau. O mesmo aconteceu quando perguntados se pretendiam realizar formação complementar (a nível de pós-graduação ou não) relacionada a ciência de dados ou tecnologia de informação. Demonstra-se que os respondentes acreditam que novos conhecimentos e habilidades que não se referem apenas a prática contábil, são importantes profissionalmente.

Para Antunes et al (2005), raciocínio lógico; visão estratégica dos resultados; percepção e aplicação interdisciplinar do conhecimento; reflexão e análise crítica; comunicação verbal e escrita; autoavaliação e relacionamento interpessoal são habilidades agregadoras para o profissional contábil. Nos estudos de Reis et al (2015), constatou-se que os estudantes entendem que o desenvolvimento de habilidades e competências pessoais são fundamentais para o profissional da contabilidade.

Nas afirmativas ligadas a graduação e o ensino superior em relação a contabilidade, a maioria dos respondentes julgaram insuficientes, defasados ou com necessidade de mudança os conteúdos e práticas adquiridas no curso de graduação, incluídas as habilidades de utilização de recursos tecnológicos. Com esse resultado, demonstra-se que, na percepção do aluno, o currículo da graduação em Ciências Contábeis não é adequado, com a perspectiva das novas atividades a serem desempenhadas profissionalmente.

Este resultado demonstra que a graduação em Ciências Contábeis pode estar em desacordo com as pretensões dos estudantes, uma vez que, segundo Echternacht et al (2007) o ensino superior tem como obrigação o alinhamento entre a teoria e prática de acordo com o contexto no qual os alunos estão inseridos, mesmo que culmine no incentivo da educação continuada. Em paralelo, Frezatti e Leite Filho (2003) criticaram a percepção de alinhamento estrito do ensino superior em contabilidade com o contexto econômico e social. Segundo os autores “A formação universitária passou a confundir-se com formação profissional, fazendo com que os alunos esperem da universidade o preparo necessário ao ingresso no mercado de trabalho (seja na área privada ou na área pública)”.

Em atendimento aos objetivos desse trabalho, não se verificou diferença significativa entre as percepções dos discentes de IES públicas e privadas.

4.6.2 Domínio dos discentes sobre recursos tecnológicos

Quando perguntados acerca do domínio dos recursos tecnológicos listados, a maioria dos respondentes afirmaram ter pouco ou nenhum conhecimento dos recursos tecnológicos listados, com exceção do conhecimento sobre planilhas eletrônicas. Esse

resultado demonstra que, decorrente da possível defasagem dos cursos de graduação ou não, a eficiência e o auxílio promovido pelas tecnologias podem não estar sendo absorvidos pelos futuros profissionais.

O domínio de recursos tecnológicos como *Business Intelligence* tem grande potencial de aplicação nas atividades relacionadas contábeis, uma vez que possui a capacidade de tratamento de dados e elaboração de relatório, atividades fins da contabilidade quando objetivando a prestação de informações a *stakeholders*. Conforme estudou Santos (2018, pag. 30) a utilização do recurso resultou na: “melhoria nos processos de todos os setores nos quais foram implantados diretamente e nos demais de forma indireta, além de criar rotinas, que permitiram aperfeiçoamento nos processos e avanços para gestão da empresa.”

Em atendimento aos objetivos desse trabalho, não se verificou diferença significativa entre os níveis de domínio dos discentes de IES públicas e privadas. Também não ocorreram diferenças significativas do nível de domínio por setor de pretensão de atuação profissional.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento das culturas corporativas, a possibilidade de alteração das relações laborais e a automação de atividades através de tecnologia suscitam questões a respeito do preparo e adaptação dos profissionais as novas necessidades do mercado. Especificamente, profissionais com relação as Ciências Sociais Aplicadas como a contabilidade, sofrem influência direta desses fatores. Dessa forma, a importância do estudo dar-se por meio da promoção à discussão sobre o preparo dos profissionais vindouros, necessidades de atualização do currículo da graduação e as tendências de mudança nas atividades contábeis na posteridade.

O estudo objetivou analisar a percepção dos discentes de graduação em Ciências Contábeis em relação as inovações tecnológicas e o impacto futuro na profissão do contador. As respostas foram analisadas também como forma de identificar semelhanças e diferenças entre as percepções dos alunos das instituições públicas e as dos alunos das instituições privadas.

Através dos resultados, a percepção dos discentes dos cursos de graduação em Ciências Contábeis acerca das perspectivas profissionais face às inovações tecnológicas, foi que o contador ainda possui mercado de trabalho mesmo com as mudanças nas

atividades a serem desenvolvidas e com a possível evolução tecnológica aplicável a profissão. Infere-se que os estudantes creem na adaptabilidade da contabilidade e a utilização de recursos tecnológicos como ferramentas para aumentar a eficiência e a qualidade do trabalho.

Mesmo discordando parcialmente ou totalmente que a profissão contábil será extinta devido as inovações tecnológicas, os discentes consideram importante o domínio sobre a plataformas digitais e recursos técnicos, conhecimentos interdisciplinares e habilidades comunicacionais como forma de aperfeiçoamento do profissional. Porém, a maioria dos entrevistados assinalaram ter pouco ou nenhum nível de domínio sobre os recursos tecnológicos listados, demonstrando uma possível incongruência em relação a perspectivas de mudança das atividades contábeis devido a integração de ferramentas tecnológicas, como foi inferido através do resultado do questionário (Apêndice A – Parte III).

Além disso, observou-se que a maioria dos respondentes julgaram insuficientes, defasados ou com necessidade de mudança, os conteúdos e práticas adquiridas no curso de graduação, incluídas as habilidades de utilização de recursos tecnológicos. Esse resultado, endossa as discussões sobre a necessidade de alteração do currículo e das diretrizes educacionais do ensino da contabilidade na atualidade.

Não ocorreram diferenças significativas entre as percepções dos discentes de IES públicas e privadas sobre o futuro da profissão contábil. Também não ocorreram diferenças significativas dos níveis de domínios dos estudantes por IES públicas e privadas e por setor de pretensão (setor privado, público e terceiro setor) de atuação profissional não resultando em necessidade de análise sobre a origem das divergências, como possíveis causas sociais, qualidade dos cursos superiores e nível educacional prévio dos estudantes antes do ingresso no ensino superior.

Portanto, conclui-se que este estudo fornece informações relevantes quanto as perspectivas das práticas contábeis para os futuros profissionais da área, enfatizando que é preciso acompanhar o ritmo de desenvolvimento das novas tecnologias e adaptações que podem ser necessárias, evitando que esses profissionais se tornem obsoletos para o mercado de trabalho.

Como limitações da pesquisa, tem-se o número restrito da amostra que não permite a generalização dos resultados. Em caso de procedimento semelhante, sugere-se que seja ampliada a amostra.

Sugere-se como estudos futuros a análise da aplicação de recursos tecnológicos em práticas contábeis, as modificações da arquitetura do *blockchain* para aplicação ao ambiente corporativo, análises das propostas de adaptação dos currículos da graduação, análise das operações com criptomoedas no contexto das empresas listadas na bolsa de valores brasileiras, conhecimentos dos discentes acerca de criptoativos e seu tratamento contábil e a adequação das matérias práticas do curso de graduação em Ciências Contábeis frente às habilidades requeridas pelo mercado de trabalho. Sugere-se também, em caso de pesquisa com proceder metodológico semelhante, a ampliação da amostra, possibilitando respostas mais diversas e com possível menor margem de erro.

REFERÊNCIAS

ALVES, Maria do Céu Gaspar; MATOS, Sergio Ivo Amaral. **Mudanças nas funções do profissional de contabilidade após a implementação do ERP**. Revista de Gestão e Secretariado, [S.l.], v. 8, n. 3, p. 70-92, dez. 2017. ISSN 2178-9010. Disponível em: <<https://www.revistagesec.org.br/secretariado/article/view/623>>. Acesso em: 07 mar. 2021.

ALVES, Polliany Maisa et al. **Habilidades e Competências requeridas pelo Mercado de Trabalho para o Profissional de Contabilidade em Minas Gerais**. REAVI - Revista Eletrônica do Alto Vale do Itajaí, v. 5, n. 8, p. 14-28, 2017.

APPOLINÁRIO, F. **Metodologia Científica**. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2015. 9788522122424. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522122424/>>. Acesso em: 17 abr. 2021

ARAÚJO, Adriana Maria Procópio de; ASSAF NETO, Alexandre. **A Contabilidade Tradicional e a Contabilidade Baseada em Valor**. Revista Contabilidade & Finanças, São Paulo, n. 33, p. 16 - 32, set/dez, 2003.

ARAÚJO, A. Q.; CAVALCANTE, A. C.; DUARTE, A. P. **A tendência da contabilidade diante das novas especialidades social, ambiental e tecnológico**. Qualit@as - Revista Eletrônica do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da UEPB, v. 2, 2003.

BARROS, Vaine de Magalhães. **O novo velho enfoque da informação contábil**. Rev. contab. finanç., São Paulo, v. 16, n. 38, p. 102-112, agosto de 2005. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-70772005000200009&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 07 de mar: de 2021.

BRASIL., Decreto n. 6.022, de 22 de janeiro de 2007. **Institui o sistema público de escrituração digital SPED**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/Decreto/D6022.htm>. Acesso em: 24 de jan. de 2021.

BEN, C. **Inteligência Artificial**. São Paulo: Grupo GEN, 2010. 978-85-216-2936-8. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2936-8>>. Acesso em: 24 jan 2021.

CÂMARA, José Ivo de Andrade. **Percepção de profissionais da área contábil com atuação na cidade de Natal/RN quanto a sua categoria profissional**. 2012. Trabalho

de Conclusão de Curso. Ciências Contábeis. Disponível em:
<<http://monografias.ufrn.br/handle/1/602>>. Acesso em: 14 de mar. de 2021.

CARDOSO, J. L.; SOUZA, M. A. DE; ALMEIDA, L. B. **Perfil do Contador na atualidade: Um estudo exploratório**. BASE – Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos, v. 3, n. 3, p. 275–284, 2006.

CARVALHO, J. R. M.; SILVA, M.; HOLANDA, F. M. A.; ALBUQUERQUE, L. S. **Uma investigação sobre as perspectivas dos formandos de Ciências Contábeis em relação ao mercado de trabalho: o caso de uma IES pública no estado do Rio Grande do Norte**. Enfoque Reflexão Contábil, v. 26, n. 1, p. 9-16, 2007.

CARVALHO, Pedro Henrique Cunha de. **Avaliação das estratégias de estudo utilizadas pelos discentes do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN**. 2013. 56 f. Monografia - Curso de Ciências Contábeis, Universidade Federal do rio Grande do Norte, Natal, 2013.

CERQUEIRA, Anderson José Freitas de; BISPO, Jorge de Souza; FILHO, José Maria Dias. **Manutenção de registros no processo da evolução social e econômica: da era primitiva à era do *blockchain***. Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade. Disponível em: <<https://revistas.uneb.br/index.php/financ/article/view/7477>>. Acesso em: 07 de mar. de 2021.

COELHO, Cláudio Ulysses Ferreira. **Uma Análise do ensino superior de contabilidade e do mercado de trabalho no município do Rio de Janeiro**. Pensar Contábil, v. 4, n. 11, 2015.

DEGENHART, Larissa; TURRA, Salete; BIAVATTI, Vania Tanira. **Mercado de trabalho na percepção dos acadêmicos concluintes do curso de Ciências Contábeis do estado de Santa Catarina**. ConTexto, v. 16, n. 32, p. 77-93, 2016.

DELOITTE. **Break through with blockchain**. 2016. Disponível em:
<<https://www2.deloitte.com/us/en/pages/financial-services/articles/blockchain-series-deloittecenter-for-financial-services.html>>. Acesso em: 07 de mar. de 2021.

ECHTERNACHT, T. H. de S.; NIYAMA, J. K.; ALMEIDA, C. **O ensino da Contabilidade Internacional em cursos de graduação no Brasil: uma pesquisa empírica sobre o perfil dos docentes e recursos didáticos e metodológicos adotados**. Encontro Nacional de Pós-graduação em Administração, XXXI, 2007, Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro: ANPAD, 2007.

EVANGELISTA, Armindo Aparecido. **O currículo do curso de Ciências Contábeis e o mercado de trabalho para o profissional contador**. 2005. 149 f. Dissertação (Mestrado em -) - FECAP - Faculdade Escola de Comércio Álvares Penteado, São Paulo, 2005.

FERNANDES, C. M. G.; FRARE, A. B.; HORZ, V.; QUINTANA, A. C. **Blockchain: Publicações, Disrupção Tecnológica e Perspectivas para a Ciência Contábil**. Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ, v. 24, n. 3, p. 62-77, 2019.

FIGUEIREDO, H., BISCAIA, R., ROCHA, V., & TEIXEIRA, P. (2017). **Should we start worrying? Mass higher education, skill demand and the increasingly complex landscape of young graduates' employment**, *Studies in Higher Education*, 42 (8), 1401-1420. Disponível em: <<https://doi.org/10.1080/03075079.2015.1101754>>._ Acesso em: 4 jan. 2021.

FREY, Carl Benedikt; OSBORNE, Michael A. **The future of employment: how susceptible are jobs to computerization?** Oxford University, EUA, set./2013. Disponível em: <https://www.oxfordmartin.ox.ac.uk/downloads/academic/The_Future_of_Employment.pdf>. Acesso em: 4 jan. 2021.

FREZATTI, F.; LEITE FILHO, G. A. **Análise do relacionamento entre o perfil de alunos do curso de contabilidade e o desempenho satisfatório em uma disciplina**. Encontro Nacional de Pós-graduação em Administração, XXVIII, 2003, Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro: ANPAD, 2003.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar Projetos de Pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2018

GRIMES, R. (2017) **Robots are coming to the accounting industry — here's how to prepare**. Recuperado em 20 de agosto, 2017, de: <<http://www.businessinsider.com/artificialintelligence-is-an-opportunity-for-accounting-2017-3>>.

HARVEY, L., & WILLIAMS, J. (2010). **Fifteen years of Quality in Higher Education**. *Quality in Higher Education*, 16(1), 3-36. Disponível em: <<https://www.qualityresearchinternational.com/Harvey%20papers/Harvey%202001%20Student%20feedback%20for%20HEFCE.pdf>>. Acesso em: 30 de jan. 2021.

HENDRIKSEN, Eldon S.; Van Breda, Michael F. **Teoria da Contabilidade – 5ª Edição** - São Paulo: Atlas, 2009.

HIGA, Neusa; ALTOÉ, Stella Maris Lima. **Contabilidade em Processo: da escrituração à controladoria**. Curitiba: Intersaberes, 2015.

KOPECK, J.L. 2002. **Financial accountability: the technology's ready... are you?** *Financial Executive*, 18(7):40-41.

LEAL, Edvalda Araujo; SOARES, Mara Alves; SOUSA, Edileusa Godoi. **Perspectivas dos formandos do curso de Ciências Contábeis e as exigências do mercado de trabalho**. Revista Contemporânea de Contabilidade, v. 5, n. 10, p. 147-160, 2009.

LIMIRIO, Aline Garcia Silva. **A evolução da profissão contábil**. Goiás: UniAnhanguera, 2007. Disponível em: <<https://docplayer.com.br/44810218-A-evolucao-da-profissao-contabil.html>>. Acesso em: 13 de mar. de 2021.

LUCENA, Antônio Unias de; HENRIQUES, Marco Aurélio Amaral. **Estudo de arquiteturas dos blockchains de Bitcoin e Ethereum**. In: IX Encontro de Alunos e Docentes do DCA/FEEC/UNICAMP, 9, 29-30 de setembro, Campinas, São Paulo, 2016. Disponível em: <<https://diegoazziufabc.files.wordpress.com/2017/08/estudo-de-arquiteturas-dos-blockchains.pdf>>. Acesso em: 24 jan. 2021.

MACARRONE, P. (2000). **The impact of ERPs on management accounting and control systems and the changing role of controllers**. 23.º Annual Congress of the European Accounting Association, Munique, Alemanha, 29 - 31 de março.

MACHADO, Vinicius Sucupira de Alencar; NOVA, Silvia Pereira de Castro Casa. **Análise comparativa entre os conhecimentos desenvolvidos no curso de graduação em contabilidade e o perfil do contador exigido pelo mercado de trabalho: uma pesquisa de campo sobre educação contábil**. Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade, Brasília, v. 2, n.1, p. 01-23, jan./abr. 2008.

MARIN, Tany Ingrid Sagredo; LIMA, Silene Jucelino de; NOVA, Silvia Pereira de Castro Casa. **Formação do Contador – o que o Mercado quer, é o que ele tem? um Estudo sobre o Perfil Profissional dos Alunos de Ciências Contábeis da FEA-USP**. Contabilidade Vista & Revista, v. 25, n. 2, p. 59-83, 2015.

MARQUES, Wagner Luiz. **Contabilidade Geral I – Passo a Passo (Contabilidade Comercial)** – Gráfica Vera Cruz. Cianorte – Paraná 2010.

MARTINS, F., & BRUN, A. L. (2013). **Os impactos do avanço tecnológico nas empresas de contabilidade da cidade de cascavel – Paraná**. Accounting And Management, 7(7), p. 93 – 109.

MATTOSO, JORGE. **Tecnologia e emprego: uma relação conflituosa**. São Paulo Perspec., São Paulo, v. 14, n. 3, p. 115-123, July 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010288392000000300017&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 24 jan. 2021.

MONDARDO, Mariana Justi. **A Formação do Bacharel do Curso de Ciências Contábeis da UNESC: uma Análise Comparativa entre as Exigências do Mercado de Trabalho, as Expectativas dos Acadêmicos e as Características desejadas pelo Curso**. 2010. 86 p. Orientador (a): Andréia Cittadin. Trabalho de Conclusão do Curso de Ciências Contábeis. Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC. Criciúma – SC.

MOURA, Iranildo José Lopes de. **História da Contabilidade**. 2013

NAKAMOTO, S. (2008). **Bitcoin: A peer-to-peer electronic cash system**. Disponível em: <https://bitcoin.org/bitcoin.pdf>. Acesso em: 07 mar. 2021.

NOGUEIRA, Valdir; FARI, Murilo Arthur. **Perfil do profissional contábil: relações entre formação e atuação no mercado de Trabalho**. Perspectivas Contemporâneas, v. 2, n. 1, 2007.

ORO, Ieda Margarete; et al. **O perfil do profissional de controladoria sob a óptica do mercado de trabalho brasileiro**. Revista Pensar Contábil, Brasília, v. 11, n. 44, p. 5-15, abr./jun. 2009.

PADILHA, Thais Cássia Cabral; MARINS, Fernando Augusto Silva. **Sistemas ERP: características, custos e tendências**. Prod., São Paulo, v. 15, n. 1, p. 102-113, Apr. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-65132005000100009&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 24 jan. 2021.

PIRES, Charline Barbosa; OTT, Ernani; DAMACENA, Claudio. **“Guarda-Livros” ou “Parceiros de Negócios”? Uma Análise do Perfil Profissional Requerido pelo Mercado de Trabalho para Contadores na Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA)**. Revista Contabilidade Vista & Revista, Belo Horizonte, v. 20, n. 3, p. 157-187, jul./set. 2009.

PUGUES, Laurise Martha. **Estudo sobre o perfil dos egressos dos cursos de Ciências Contábeis do Estado do Rio Grande do Sul**. Centro Universitário Metodista (IPA-RS). Disponível em: <<http://www.repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/2822>>. Acesso em: 14 de mar. 2021.

RABELO, Agnes. **Transformação Digital: o que é e quais os seus impactos na sociedade**. Rock content, 6 jul. de 2017. Disponível em: <<https://rockcontent.com/br/blog/transformacao-digital/#:~:text=Transforma%C3%A7%C3%A3o%20Digital%20%C3%A9%20o%20processo,uma%20mudan%C3%A7a%20estrutural%20nas%20organiza%C3%A7%C3%B5es>>. Acesso em: 24 jan. 2021.

RÊGO, Thaiseany de Freitas; ANDRADE, Erika dos Reis Gusmão. **Perfil e campo de atuação profissional dos egressos do Curso de Ciências Contábeis da UFRN**. Revista Ambiente Contábil, v. 2, n. 2, p. 1, 2010.

REIS, A. DE O. et al. **Perfil do profissional contábil: Habilidades, competências e imagem simbólica**. Congresso Controladoria e Contabilidade USP, v. 55, n. 31, p. 95–116, 2015.

ROSA, F. S. **Contabilidade e gestão do conhecimento como apoio a tomada de decisão**. Revista Catarinense da Ciência Contábil, v. 3, n. 8, p. 37-54, 2004.

SÁ, Antônio Lopes de. **Introdução à teoria da contabilidade**. - Rio de Janeiro: Tecnoprint, 1996.

SÁ, Antônio Lopes de. **Luca Pacioli: Um Mestre do Renascimento**. 2ª. Edição. Brasília: Fundação Brasileira de Contabilidade, 2004.

SÁ, Antônio Lopes de. **A Evolução da Contabilidade**. 2ª. Edição. - São Paulo: IOB, 2009.

SÁ, A. Lopes de. **História geral e das doutrinas de contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1997.

SACRAMENTO, Célia Oliveira de Jesus. **Construção de Modelo de Qualificação para estudantes de Ciências Contábeis, face as demandas mercadológicas da gestão do conhecimento**. Tese do Doutorado. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2005.

SANTOS, Daniel Ferreira dos; et al. **Perfil do profissional contábil: estudo comparativo entre as exigências do mercado de trabalho e a formação oferecida pelas instituições de ensino superior de Curitiba**. Revista Contemporânea de Contabilidade - UFSC, Florianópolis, v. 8, n. 16, p. 137-152, jul./dez. 2011. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.5007/2175-8069.2011v8n16p137>>. Acesso em: 08 de fev. 2021.

SANTOS, Djalmir Gomes dos; ARAUJO, Valdineide dos Santos; CAVALCANTE, Paulo Roberto Nóbrega; BARBOSA, Edmery Tavares. **Formação acadêmica em Ciências Contábeis e sua relação com o mercado de trabalho: a percepção dos alunos de Ciências Contábeis de uma instituição Federal de Ensino Superior.** São Paulo, 2014. Disponível em: <<https://congressosp.fipecafi.org/anais/artigos142014/412.pdf>>. Acesso em: 08 de fev. 2021.

SANTOS, Giorgina G.; SILVA, Lélia Custódio da. **A evasão na educação superior: entre debate social e objeto de pesquisa.** In: SAMPAIO, SMR., org. Observatório da vida estudantil: primeiros estudos [online]. Salvador: EDUFBA, 2011, pp. 249-262. ISBN 978-85-232-1211-7. Disponível em: <<http://books.scielo.org/id/n656x/pdf/sampaio-9788523212117-14.pdf>> Acesso em: 30 de jan. de 2021.

SANTOS, Jomário Oliveira. **O profissional contábil: panorama do mercado de trabalho no município de Cachoeira – BA.** Governador Mangabeira – BA: FAMAM, 2019. Disponível em <<http://131.0.244.66:8082/jspui/123456789/1566>>. Acesso em: 08 de fev. 2021.

SANTOS, Cícero Nogueira dos. **Aprendizado de máquina na identificação de sintagmas nominais: o caso do português brasileiro.** Rio de Janeiro, 2005. Disponível em: <http://www.stu.org.br/wp-content/uploads/2012/12/2005-Cicero_Santos.pdf>. Acesso em: 24 de jan. 2021.

SANTOS, Maribel Yasmina; RAMOS, Isabel. **Business Intelligence: Tecnologias da informação na gestão de conhecimento.** FCA-Editora de Informática, 2006.

SANTOS, Mônica Helen Pires dos. **Percepção dos graduandos do curso de Ciências Contábeis da Universidade de Brasília quanto a abordagem de tecnologia de informação.** Brasília: Universidade de Brasília – UnB, 2019.

SANTOS, Ronyelly Diniz Correia dos. **Power BI: a experiência de implantação em um escritório de contabilidade.** 2018. 32 f. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Administração) — Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2018. Disponível em: <<https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/12012>>. Acesso em: 14 de mar. de 2021.

SIEGEL, G. e SORENSEN, J.E. 1999. **Counting more, counting less: transformation in the management accounting profession.** Disponível em: <www.imanet.org/ima/docs/1600/1564.pdf>. Acesso em: 07 de mar. de 2021.

SILVA, P.O.C.; KRUGER, C. **O papel do contador frente às novas tecnologias da escrituração contábil com as empresas 2012**. Disponível em: <<https://www.eumed.net/cursecon/ecolat/br/13/contabilidad.html>>. Acesso em: 31 de jan. de 2021.

SILVA, Aldy Fernandes da et al . **SPED - Sistema Público de Escrituração Digital: influência nos resultados econômico-financeiros declarados pelas empresas**. Rev. bras. gest. neg., São Paulo, v.15, n.48, p.445-461, Sept. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S180648922013000300445&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 24 jan. 2021.

SILVA, Rosane Maria Pio da. **Percepção de Formandos em Ciências Contábeis sobre sua Percepção para Ingresso no Mercado de Trabalho: Um estudo no âmbito dos Cursos do Distrito Federal**. (Dissertação de Mestrado). Programa Multi-Institucional e Inter-Regional de Pós-Graduação em Ciências Contábeis. Brasília – DF, 2008.

SOARES, André Camilo. **Análise da empregabilidade dos discentes do Curso de Ciências Contábeis da UFRN: perspectiva versus realidade**. Natal: UFRN, 2017.

SOUZA, Marcos Antonio de; VERGILINO, Caroline da Silva. **Um perfil do profissional contábil na atualidade: estudo comparativo entre conteúdo de ensino e exigências de mercado**. Disponível em: <<https://www.furb.br/especiais/download/866027-657185/EPC%2092.pdf>>. Acesso em: 28 de mar. de 2021.

TADEU, Hugo Ferreira Braga; DUARTE, André Luís de Castro Moura; CHEDE, Cezar Taurion. **Transformação digital: perspectiva brasileira e busca da maturidade digital**. Disponível em: <<https://www.fdc.org.br/conhecimento/publicacoes/artigos-revista-dom-33389>>. Acesso em: 31 de jan. 2021.

TAKAKURA, Massakasu; FAVERO, Hamilton Luiz. **Análise da atuação profissional dos egressos do curso de Ciências Contábeis**. Contabilidade Vista & Revista, v. 4, n. 2, p. 33- 41, 2009.

TURBAN, Efraim et al. **Business Intelligence: um enfoque gerencial para a inteligência do negócio**. Bookman Editora, 2009.

ULRICH, Fernando. **Bitcoin: a moeda na era digital**. São Paulo: Instituto Ludwig von Mises Brasil, 2014. 106 p.

APÊNDICES

Apêndice A – Questionário de Pesquisa

Caro respondente,

Este questionário é um instrumento de coleta de dados para a realização de pesquisa e elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso do aluno Antônio Lucas Barros e Silva, aluno da Universidade de Brasília. Esta ferramenta será utilizada para finalização de Monografia que é pré-requisito para a aprovação na disciplina Pesquisa em Ciências Contábeis e está sob orientação da Prof^a. Dr^a. Ducineli Regis Botelho. O trabalho tem por objetivo compreender como as tecnologias da informação alteram as perspectivas profissionais dos graduandos, tendo em vista o seu nível de conhecimento nos mais diversos recursos tecnológicos e a sua visão sobre a possibilidade de desempenhar funções alheias à prática contábil devido a não adaptação às novas necessidades.

O público-alvo deste questionário são alunos do curso de graduação em Ciências Contábeis, matriculados em instituições de ensino superior públicas e privadas em todo território nacional.

Ao responder esse questionário você autoriza que os dados sejam utilizados para fins estatísticos e para composição final do trabalho. O tempo médio de duração é de 10 minutos.

E-mail para contatos:

barrosantoniolucas@gmail.com

ducineli@unb.br

Parte I – Identificação do Respondente

*Marque apenas uma opção

Gênero: () Masculino () Feminino

Idade: () Até 20 anos () De 21 até 30 anos () De 31 até 40 anos () Acima de 40 anos

Trabalha Atualmente? () Sim () Não

Trabalha na área contábil? () Sim () Não

Parte II – Informação acerca da graduação

*Marque apenas uma opção

Semestre: () Entre o 1^a e 4^o semestre () Entre o 5^a e 8^o semestre () A partir do 9^a

Tipo de instituição de ensino: () Pública () Privada

Qual a área da contabilidade listada abaixo gostaria de atuar?

() Contabilidade Financeira/Societária

() Auditoria/Perícia

() Contabilidade Gerencial/Controladoria

- () Finanças
 () Contabilidade Pública
 () Contabilidade Fiscal

Parte III – Acerca de sua opinião quanto ao futuro da profissão contábil:

1	Discordo totalmente
2	Discordo parcialmente
3	Indiferente
4	Concordo Parcialmente
5	Concordo totalmente

Afirmativas	1	2	3	4	5
A profissão contábil corre o risco de ser extinta.					
As técnicas e habilidades aprendidas atualmente no seu curso de graduação serão defasadas e/ou antiquadas em um período inferior a 10 anos.					
O curso de graduação em Ciências Contábeis sofrerá grandes mudanças em conteúdos programáticos e planos de ensino em menos 10 anos.					
Em menos de 20 anos, os escritórios contábeis serão extintos ou serão exclusivamente virtuais.					
O contador irá trabalhar, majoritariamente, com atividades ligadas à gestão.					
As habilidades comportamentais e comunicacionais (<i>soft skill</i> , inteligência emocional e etc.) serão mais importantes do que o conhecimento técnico curricular atual.					
São insuficientes os conteúdos ensinados acerca de tecnologia de informação.					
Pretendo realizar formação complementar (a nível de pós-graduação ou não) relacionada a ciência de dados ou tecnologia de informação.					

Parte IV – Das opções abaixo, assinale aquelas que mais condizem com as suas perspectivas:

Pretendo atuar no setor público em funções que tenham relação direta ou indireta com a ciência contábil.	
Pretendo atuar no setor público em funções sem relação direta ou indireta com a ciência contábil.	
Pretendo atuar no setor privado em funções que tenham relação direta ou indireta com a ciência contábil.	
Pretendo atuar no setor privado em funções sem relação direta ou indireta com a ciência contábil.	
Pretendo atuar no terceiro setor em funções que tenham relação direta ou indireta com a ciência contábil.	
Pretendo atuar no terceiro setor em funções sem relação direta ou indireta com a ciência contábil.	

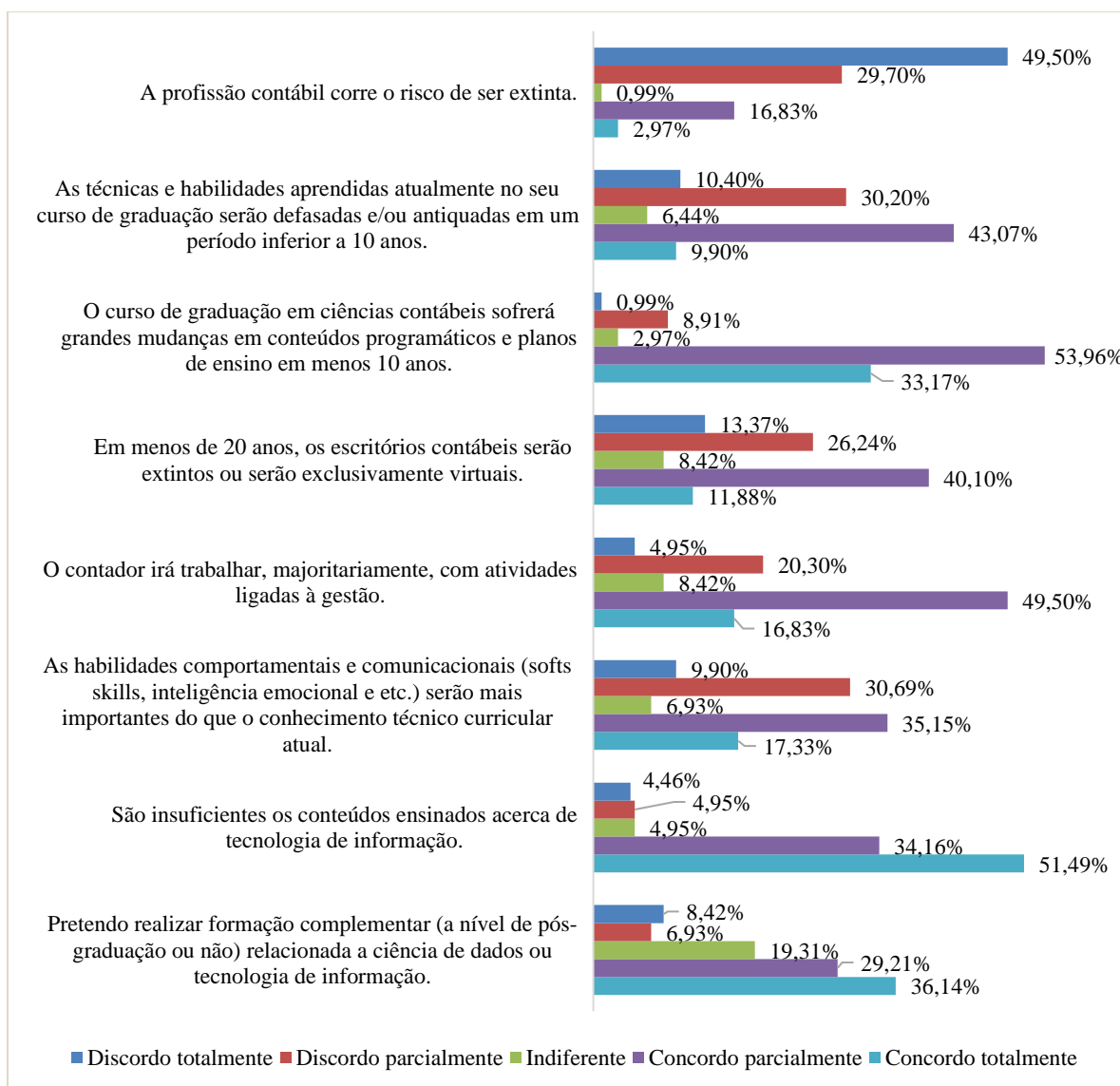
Parte V – Assinale o nível de seu domínio dos recursos tecnológicos apontados abaixo:

1	Nenhum
2	Pouco
3	Regular
4	Bom
5	Ótimo

Afirmativas	1	2	3	4	5
Programas de planilhas eletrônicas (Excell, Google Planilha, Zoho Sheet entre outras).					
Linguagem de programação (Java, Python, Linguagem C++ entre outras).					
Banco de dados. Sou capaz de consultar, manipular, definir e fornecer controle de acesso (Oracle Data Base, SQL Server, MySQL entre outros).					
<i>Business Intelligence</i> (IBM Watson Analytics, Microsoft Power BI, Google Data Studio entre outros).					
Conhecimentos estatísticos e atuariais aplicáveis e analisáveis junto a recursos tecnológicos, mesmo que simples (DataMelt, KNIME Analytics Platform, OpenRefine entre outros).					
Capacidade de realização de trabalhos (de qualquer natureza, seja laboral ou não) com auxílio de algum tipo de inteligência artificial.					

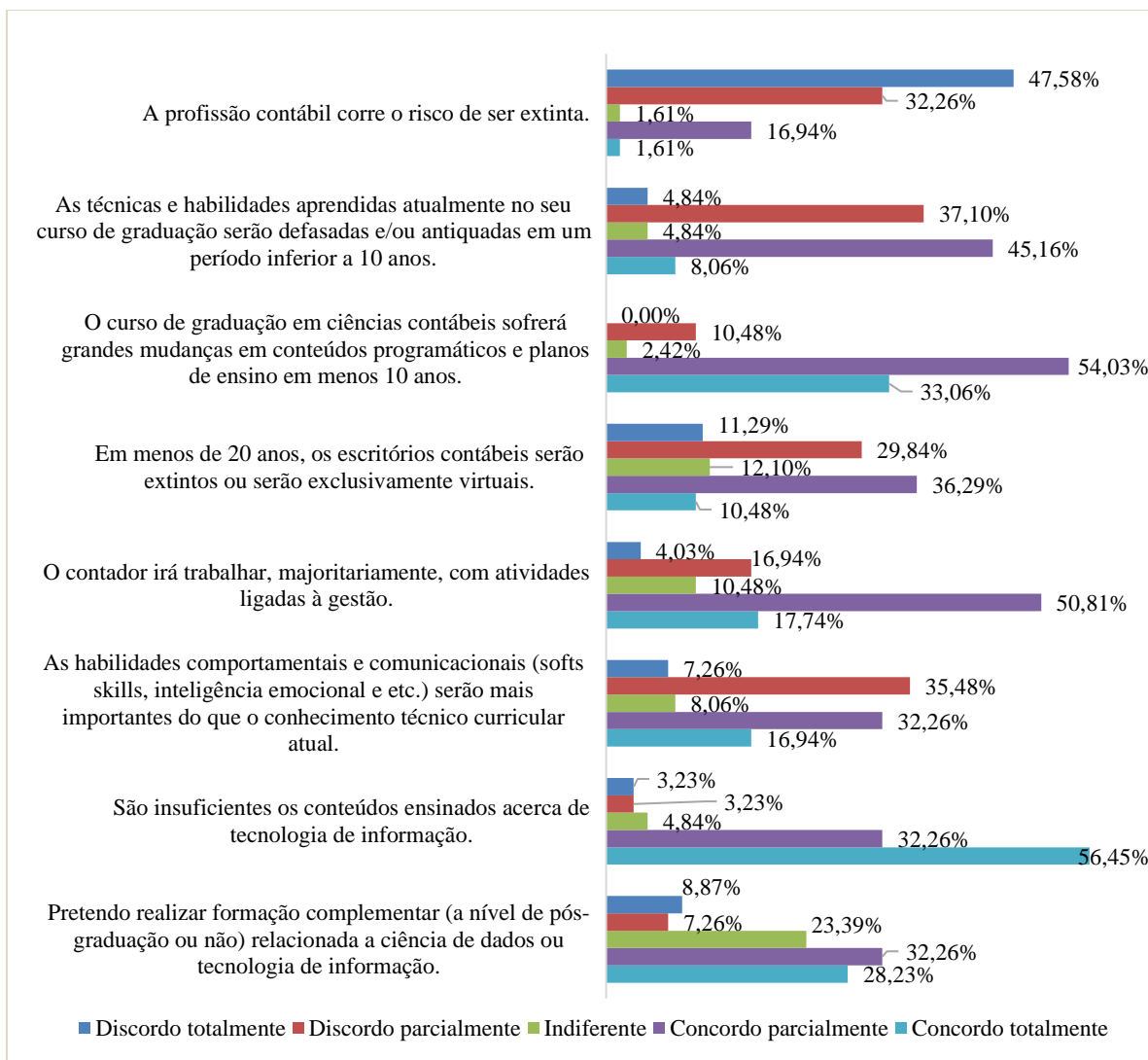
Deseja receber os resultados da pesquisa? Se sim, coloque seu e-mail aqui:

Apêndice B – Gráfico 1 - Percepção dos estudantes acerca do futuro da profissão contábil



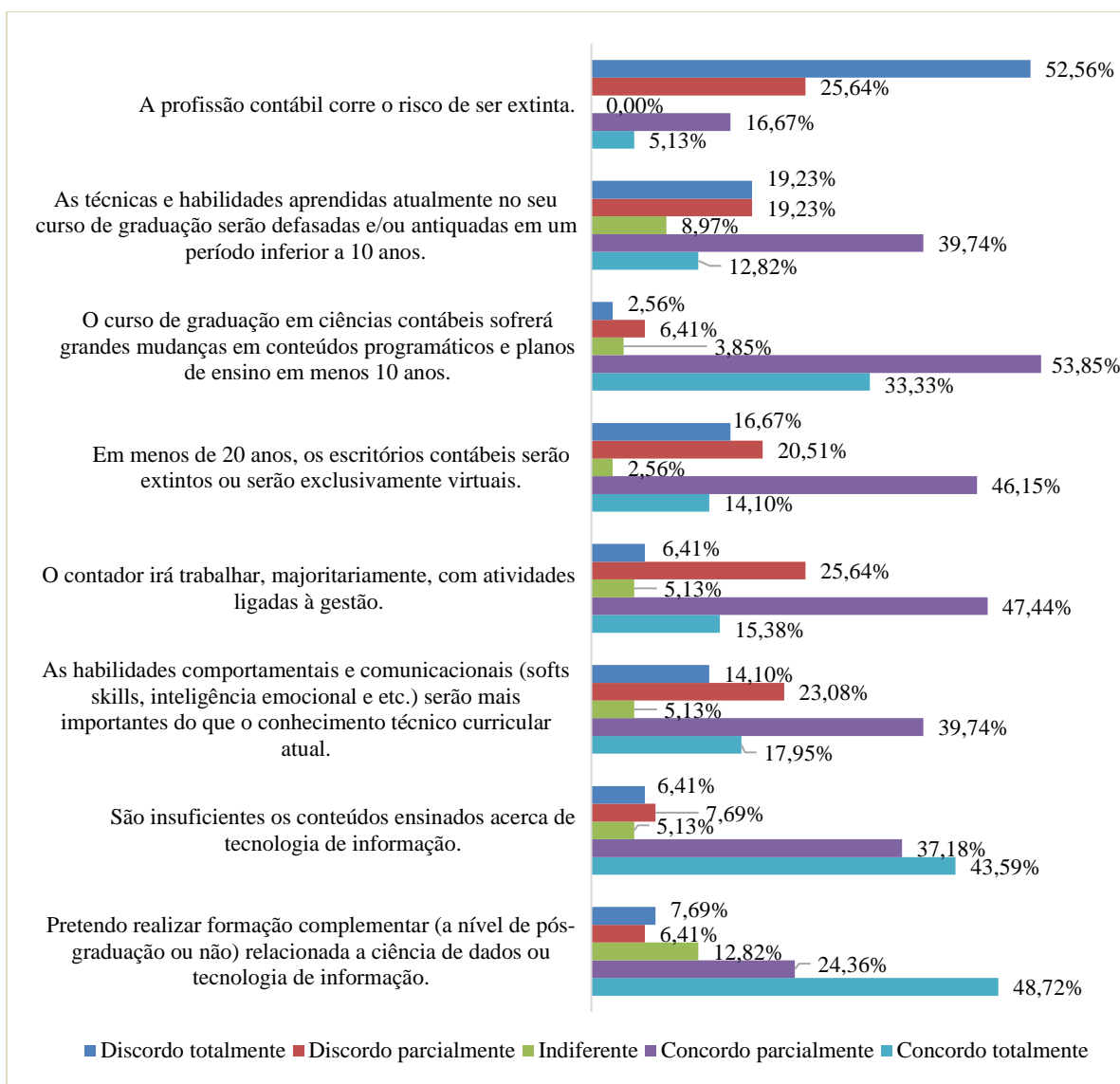
Fonte: Dados da pesquisa.

Apêndice C – Gráfico 2 - Percepção dos estudantes acerca do futuro da profissão contábil – IES Pública



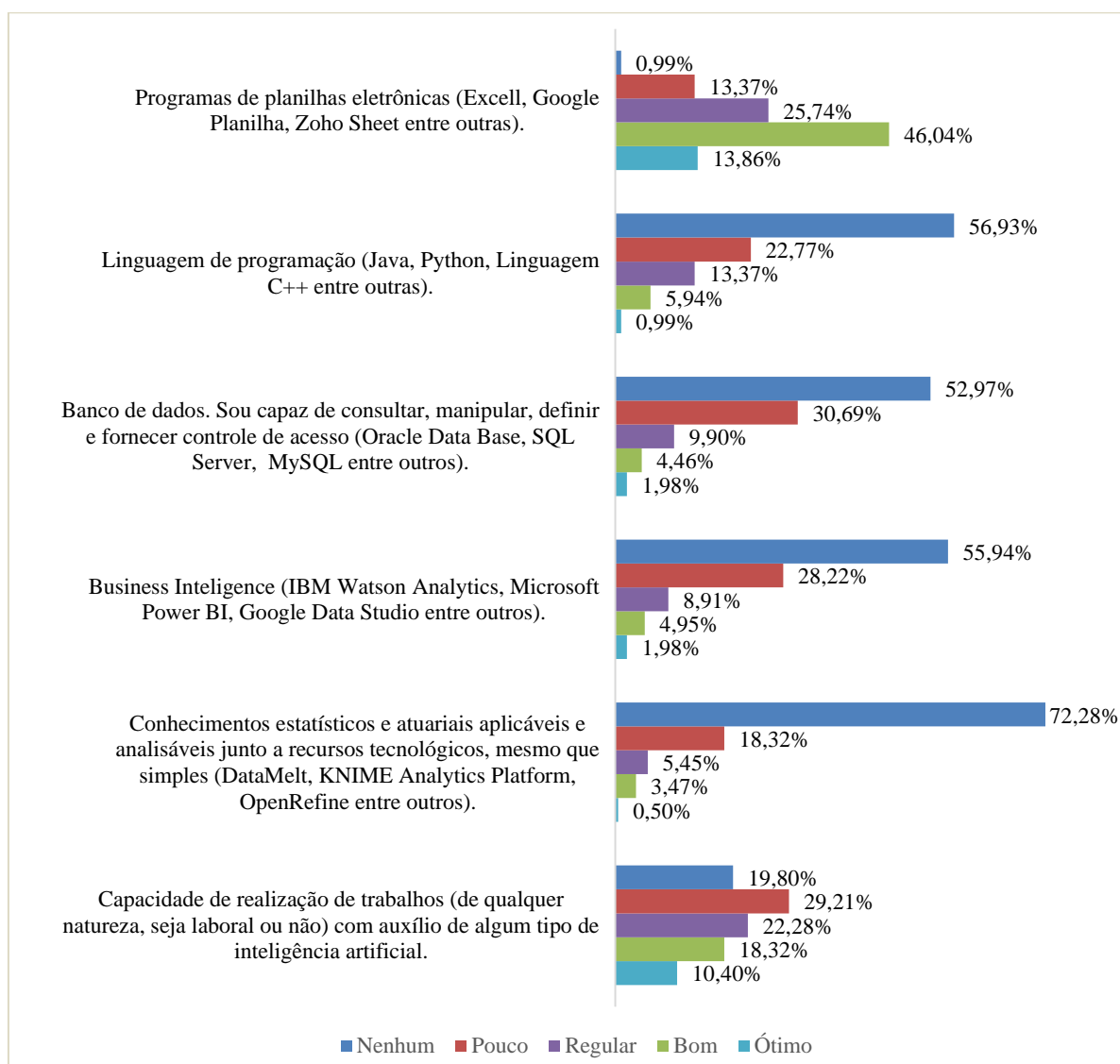
Fonte: Dados da pesquisa.

Apêndice D - Gráfico 3 - Percepção dos estudantes acerca do futuro da profissão contábil – IES Privada



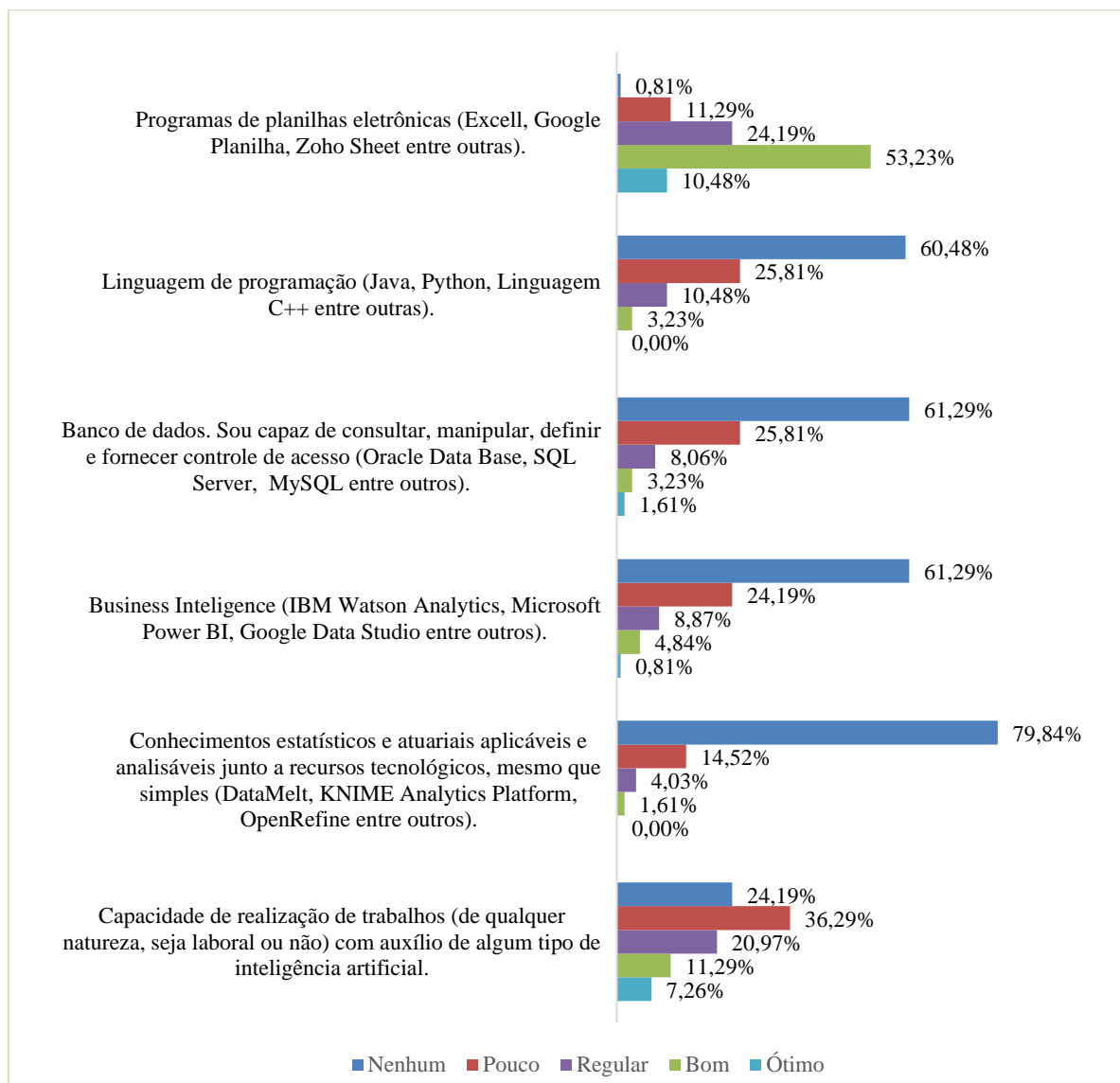
Fonte: Dados da pesquisa.

Apêndice E - Gráfico 4 – Nível de domínio de recursos tecnológicos



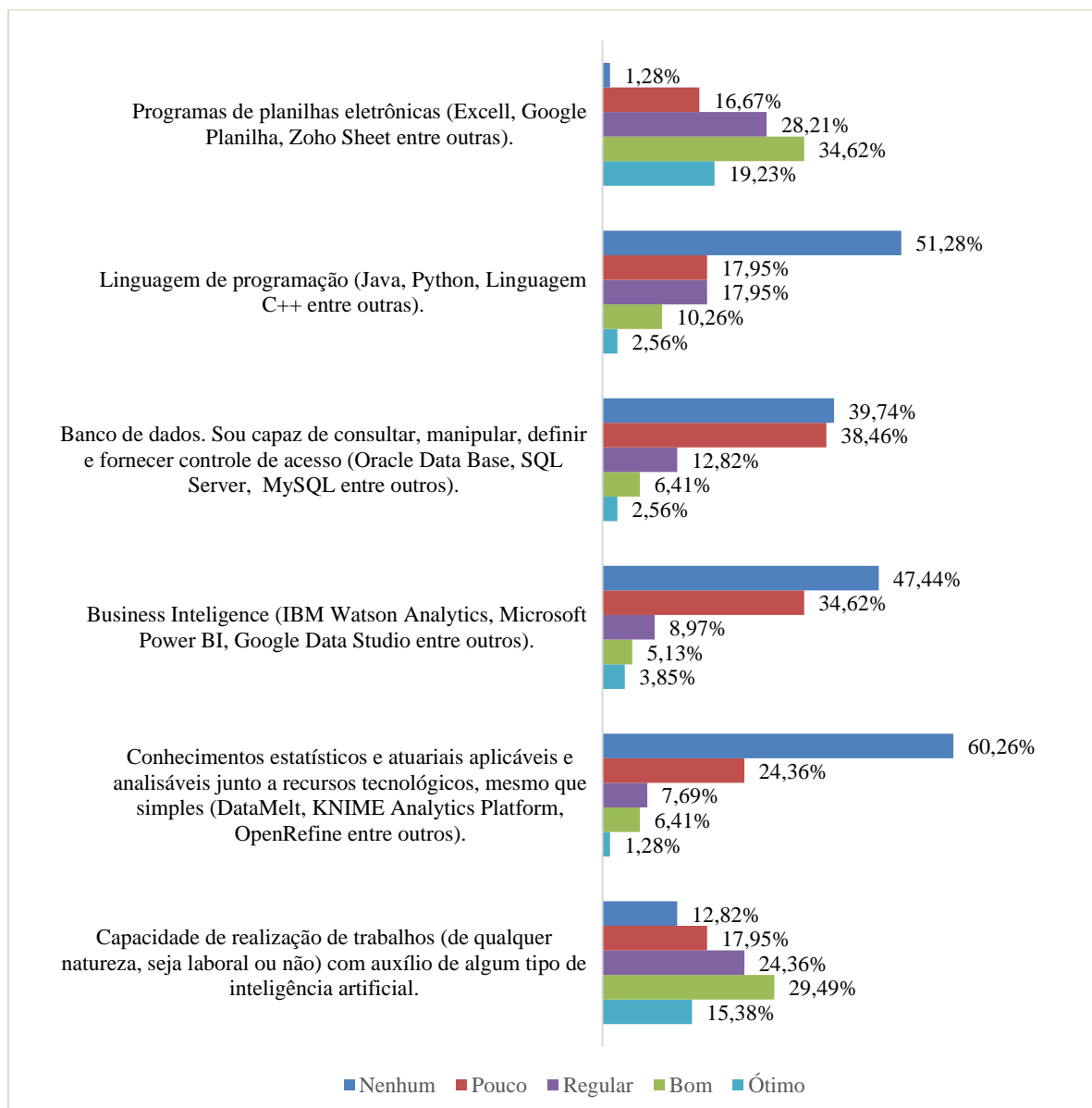
Fonte: Dados da pesquisa.

Apêndice F - Gráfico 5 – Nível de domínio de recursos tecnológicos – IES Pública



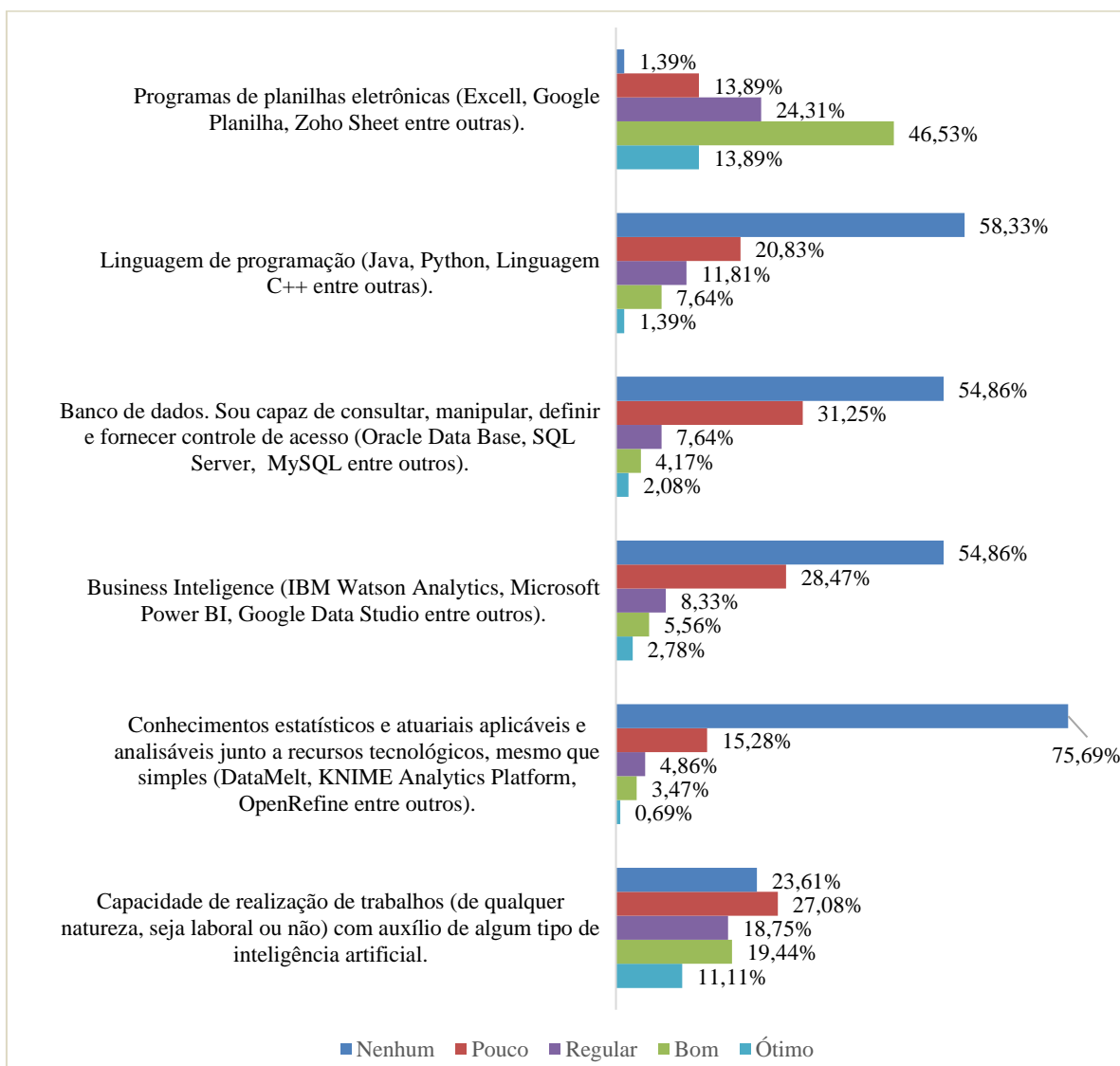
Fonte: Dados da pesquisa.

Apêndice G - Gráfico 6 – Nível de domínio de recursos tecnológicos – IES Privada



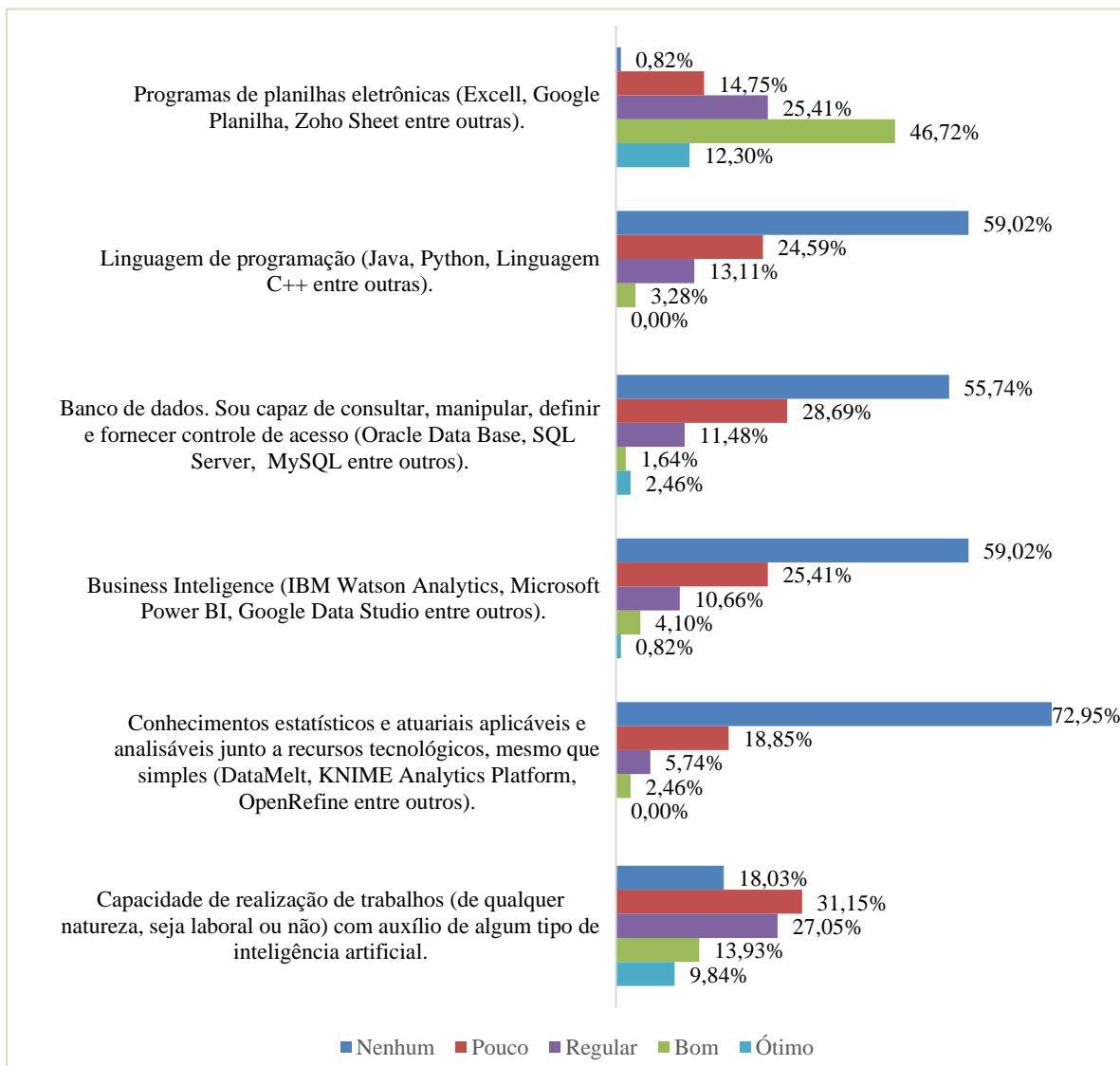
Fonte: Dados da pesquisa.

Apêndice H - Gráfico 7 – Nível de domínio de recursos tecnológicos – Setor privado



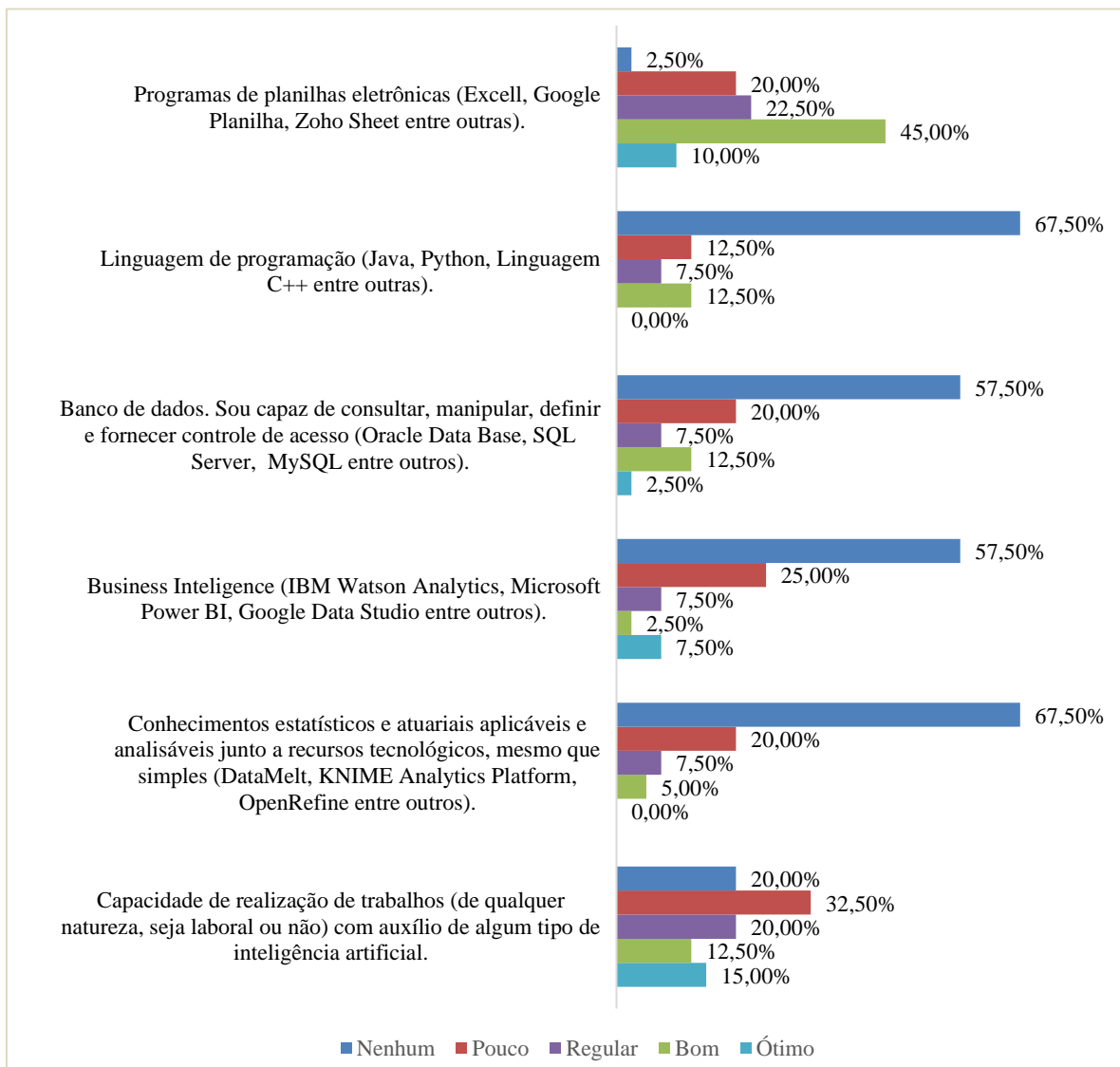
Fonte: Dados da pesquisa.

Apêndice I - Gráfico 8 – Nível de domínio de recursos tecnológicos – Setor público



Fonte: Dados da pesquisa.

Apêndice J - Gráfico 9 – Nível de domínio de recursos tecnológicos – Terceiro Setor



Fonte: Dados da pesquisa.